

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIENCIAS TECNOLÓGICAS
CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Joana Amélia Soares

JORNAL LITORAL DO BRASIL:
ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

São Luís - MA

2010

Soares, Joana Amélia.

Jornal Litoral do Brasil: Anteprojeto para edificio sede / Joana Amélia Soares. - São Luís, 2010.

59 f.

Monografia (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Estadual do Maranhão - UEMA, 2010.

1. Arquitetura corporativa. 2. Jornal impresso. 3. Edificio sede.
I. Título.

CDU 725.42

Joana Amélia Soares

**JORNAL LITORAL DO BRASIL:
ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE**

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial à obtenção de título de Arquiteto Urbanista.

Orientador: Prof^o Vitor Hugo dos Santos Plum

São Luís - MA

2010

Joana Amélia Soares

JORNAL LITORAL DO BRASIL:
ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

Monografia apresentada junto ao curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual do Maranhão, como requisito parcial à obtenção de título de Arquiteto Urbanista.

Aprovada em: ___/___/___

BANCA EXAMINADORA

Prof. Vitor Hugo dos Santos Plum - UEMA

Orientador

Prof. Flavio Salomão - UEMA

1º Membro

Arq. Renato Teixeira

2º Membro

AGRADECIMENTOS

Àqueles que me receberam com atenção e contribuíram para a realização deste trabalho, pela gentileza em dispor de seu tempo para fornecer valiosas explicações.

À Universidade Estadual do Maranhão, toda sua equipe e admirados e queridos professores que fizeram parte desses cinco anos acadêmicos e tiveram importante papel em minha formação.

Aos colegas de faculdade pelo companheirismo ao longo dessa jornada.

Aos amigos, por compartilharem dos sonhos, planos, momentos de alegria e diversão assim como de estresse e esgotamento. Obrigada pela amizade verdadeira.

Aos meus irmãos pela paciência e ajuda quando precisei.

Aos meus pais, com os quais compartilho a realização desse sonho, por seu apoio e amor, e por serem aqueles que mais lutaram para que chegasse aqui.

A Deus acima de tudo, por tornar tudo isso possível e colocar, em meu caminho, todas essas pessoas.

*"Arquitetura é antes de mais nada construção,
mas, construção concebida com o propósito
primordial de ordenar e organizar o espaço
para determinada finalidade e visando à
determinada intenção."*

Lúcio Costa

SOARES, Joana Amélia. **Jornal Litoral do Brasil**: Anteprojeto para edifício sede. 2000. 59 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Universidade Estadual do Maranhão, São Luís, 2000.

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo, a elaboração de uma proposta arquitetônica eficiente para a sede de um jornal impresso, a partir do estudo de exemplares dessa tipologia e de casos semelhantes de arquitetura corporativa. Estuda o jornal impresso, a importância dessa atividade no desenvolvimento da humanidade, sintetizando seu surgimento e crescimento ao longo da história, no mundo e no Brasil. Mostra desde sua ascensão como principal meio de divulgação e recebimento de informações, até a competição com mídias mais atuais e modernas e as perspectivas para o jornalismo impresso no futuro. Apresenta o jornal Litoral do Brasil e suas características, caráter social e empenho local, assim como sua necessidade de possuir uma sede própria para suas atividades. A pesquisa estuda as singularidades dessa tipologia arquitetônica e os aspectos relevantes da disposição espacial dentro da realidade das atividades exercidas. O trabalho parte da premissa de que um ambiente de trabalho deve favorecer a funcionalidade, agilidade e bom desenvolvimento das atividades. Procura demonstrar essa hipótese a partir do estudo de exemplos de edifícios dessa natureza no mundo, e da análise em edifícios locais, de escala similar ao do objeto de trabalho. Faz uma síntese dos setores e atividades que compõe o jornal e a redação abordando fatores que influenciam no exercício desta atividade profissional. O resultado reflete a premissa de que cada tipologia arquitetônica tem suas particularidades, reflete as necessidades presentes na função que ali se exerce e promove a valorização dos ideais do jornal em questão.

Palavras-chave: jornal impresso; arquitetura corporativa; edifícios-sede.

SOARES, Joana Amélia. **Litoral do Brasil Newspaper**: headquarter building draft . 2000. 59 p. Graduation's Final Task - Architecture and Urbanism Course, Maranhão State University UEMA, São Luís (Brazil), 2000.

ABSTRACT

The current work aims the development of an efficient architectural proposal for the headquarters of a newspaper from the study of specimens of that architectural typology and of similar instances of enterprise architecture. It studies the importance of printed newspaper activity on human development, summarizing its inception and growth throughout history, the world and in Brazil. It presents newspaper rise as a primary means of disseminating and receiving information, to the competition with newer and more modern media and the outlook for print journalism in the future. Displays 'Litoral do Brasil' newspaper and its characteristics, its social character and commitment to local, as well as the need to have its own headquarters for its activities. The research studies the singularities of this typology and architectural aspects of the spatial arrangement within the reality of the activities performed. The work assumes that a work environment should favor the functionality, flexibility and good development activities. It argues that hypothesis, by the study of examples of such buildings in the world, and the analysis of local buildings of similar scale to the work object. Provides an overview of sectors and activities that make up the newspaper, addressing factors that influence the exercise of this professional activity. The result reflects the assumption that each architectural typology has its peculiarities, reflects the needs in the function that is exercised, and promotes the appreciation of the ideals of the newspaper in question.

Keywords: newspaper print, enterprise architecture; headquarter building.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Planta e elevações da sede do Jornal Pravda	16
Figura 2. Maquete do Pravda Tower	17
Figura 3. O Chicago Tribune	18
Figura 4. Interior do The New York Times	19
Figura 5. Exterior do The New York Times	19
Figura 6. Jornal O Imparcial	20
Figura 7. Redação de O Imparcial	21
Figura 8. Pátio interno	21
Figura 9. Redação de O Imparcial	21
Figura 10. Pátio interno	21
Figura 11. Redação O Estado do Maranhão	22
Figura 12. Jornal Pequeno	22
Figura 13. Estar funcionários	23
Figura 14. Acesso à redação	23
Figura 15. Antiga redação	23
Figura 16. Nova redação	23
Figura 17. Av. das Monções: prédios residenciais em construção	25
Figura 18. Terreno visto da esquina entre Av. 03 e R. Nove	25
Figura 19. Terreno visto da Rua Nove	26
Figura 20. Vegetação	26
Figura 21. Curvas de nível	26
Figura 22. Painel em mosaico de azulejo, do artista plástico maranhense Fernando Mendonça	32

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. METODOLOGIA	10
3. O JORNAL IMPRESSO	11
3.1. <i>O jornal no mundo</i>	11
3.2. <i>O jornal no Brasil</i>	11
3.3. <i>Situação atual e perspectivas</i>	12
4. O JORNAL LITORAL DO BRASIL	13
5. SETORIZAÇÃO DO JORNAL	13
6. A REDAÇÃO E A ATIVIDADE JORNALÍSTICA	14
7. OS EDIFÍCIOS SEDE PARA JORNAIS	15
7.1. <i>Sede do Pravda</i>	16
7.2. <i>Chicago Tribune</i>	17
7.3. <i>The New York Times</i>	18
8. JORNAIS LOCAIS	20
8.1. <i>Jornal O Imparcial</i>	20
8.2. <i>Jornal O Estado do Maranhão</i>	21
8.3. <i>Jornal Pequeno</i>	22
9. ESTUDO DO OBJETO	24
9.1. <i>Localização do terreno</i>	24
9.2. <i>Entorno</i>	24
9.3. <i>Entorno imediato</i>	24
9.4. <i>Dados do Terreno</i>	26
9.4.1. <i>Dados naturais</i>	26
9.4.1.1. <i>Vegetação</i>	26
9.4.1.2. <i>Topografia</i>	27
9.4.1.3. <i>Ventos e temperaturas</i>	27
9.4.2. <i>Sistema viário</i>	27
9.4.3. <i>Legislação pertinente</i>	27
10. PROGRAMA DE NECESSIDADES	28
11. O PROJETO	29
11.1. <i>Partido</i>	29
11.2. <i>Distribuição</i>	30
11.3. <i>Fachadas</i>	30
11.4. <i>Pilotis</i>	31
11.5. <i>Térreo</i>	32
11.6. <i>Superior</i>	34
11.7. <i>Cobertura</i>	35
12. MEMORIAL DESCRITIVO	35
12.1. <i>Infra-estrutura</i>	35
12.1.1. <i>Trabalhos em terra</i>	35
12.1.2. <i>Fundações</i>	35
12.1.3. <i>Sistema Construtivo</i>	35
12.2. <i>Vedações</i>	35
12.2.1. <i>Alvenaria</i>	35
12.2.2. <i>Gesso</i>	36
12.2.3. <i>Esquadrias de Alumínio e ou Metálicas</i>	36
12.2.4. <i>Esquadrias de Madeira</i>	36
12.2.5. <i>Vidros</i>	36

12.3. Pisos	36
12.4. Revestimentos e pintura	37
12.4.1. Revestimento cerâmico e pastilhas	37
12.4.2. Pintura	37
12.4.3. Revestimentos especiais	37
12.5. Cobertura e proteções	37
12.5.1. Telhado	37
12.5.2. Marquise	38
12.5.3. Brises	38
12.6. Climatização	38
12.7. Impermeabilização	38
13. CONCLUSÃO	39
REFERÊNCIAS	40
APÊNDICES	42
Apêndice 1. Anteprojeto arquitetônico	42
Localização	43
Implantação	44
Planta Baixa - Pilotis	45
Planta Baixa - Térreo	46
Planta Baixa - Superior	47
Cobertura	48
Cortes 'A' e 'B'	49
Cortes 'C', 'D' e 'E'	50
Corte 'F'	51
Fachadas	52
Apêndice 2. Fichas de avaliação e questionários	53
Apêndice 3. Síntese das respostas ao questionário	56
ANEXOS	58

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da imprensa no Maranhão tem início em São Luís, em 1821, cidade concentradora, até então, das principais atividades comerciais da região. No interior, a marcha dos jornais seguiu lenta, pois as motivações sociais, culturais, políticas e econômicas sustentadoras da vinda tardia dos impressos continuaram a predominar na maioria das cidades. Enquanto o interior expandia-se a passos lentos em função do modelo econômico adotado, São Luís e as cidades do seu entorno, localizadas na área de maior ocupação, esboçavam um processo de modernização na segunda metade do século XIX, sustentado pela instalação de fábricas têxteis. Esses bafejos de modernização colaboraram para a proliferação dos impressos (PINHEIRO, 2008, p. 54). Em meados do século XIX, há nas ruas de São Luís uma proliferação de pasquins – espaços de ataques pessoais – surgidos no rastro das mudanças políticas e sociais no território, após a independência brasileira.

Foram necessários, porém, 185 anos para a atividade impressa atingir 15% do quadro de 217 municípios do Estado. Dessa forma, ao final do século XX, 182 municípios continuavam sem registro de jornais. Apesar disso na capital, os impressos vêm crescendo e se consolidando a cada dia. A necessidade de uma nova sede para o jornal Litoral do Brasil demonstra o fortalecimento do setor e demonstra este estágio atual de crescimento do jornalismo na capital.

O projeto arquitetônico de um edifício-sede viria trazer a aplicação dos ideais projetuais da arquitetura proporcionando a adaptação da forma à função, de modo a aprimorar tanto os espaços quanto a produção. A redação e as atividades ali exercidas são, portanto o foco principal. O tema é abordado em dois aspectos principais: inicialmente o que se buscou foi um compreender da atividade jornalística, suas particularidades e necessidades, para assim, posteriormente o desenvolvimento do projeto arquitetônico.

METODOLOGIA

A metodologia aplicada no trabalho seguiu as seguintes etapas:

a) Pesquisa bibliográfica, com a intenção de buscar informações históricas e títulos que tratassem do tema.

b) Pesquisa de campo, com visitas ao terreno - levantamento físico e fotográfico - e visitas à sede de jornais locais, entrevistas com funcionários desses jornais, avaliação pós-ocupacional, análise de fluxo, e a elaboração do programa de necessidades para o edifício

proposto.

c) Elaboração de documentos e propostas: o projeto arquitetônico.

O JORNAL IMPRESSO

O jornal no mundo

A necessidade de informação é um dos dados fundamentais da toda a vida social. A curiosidade do público sempre suscitou a vocação de contadores de história, que desde os chamados *aedos* gregos e troveiros da Idade Média aos feiticeiros africanos, cumpriram a função de comunicação e com frequência também de informação

Antes mesmo que o jornal impresso existisse, o interesse pela notícia já é tão antigo quanto a linguagem escrita. O primeiro jornal que se tem registro, chamado de "Acta Diurna", foi criado cerca de 59 a.C. em Roma, por Júlio César, para manter os cidadãos romanos informados sobre os acontecimentos sociais e políticos.

Em 1447, Johann Gutenberg criou a prensa, inaugurando a era do jornal moderno e na metade do século XVII os jornais se tornaram publicações frequentes e periódicas passando a de focalizar assuntos mais locais.

Após a Revolução Industrial são inventadas as impressoras a vapor, possibilitando uma impressão de periódicos em grande escala e em menor tempo. Aos poucos a publicidade foi entrando no jornal, ajudando a baixar o preço final do exemplar e fortalecendo-o como veículo profissional e comercial.

No século XIX transformaram-se no principal meio de divulgação e recebimento de informações. Nos anos 20 o jornal passou a "concorrer" com o rádio, obrigando os editores a criar novos formatos e conteúdos, para torná-los mais atraentes. Passada a grande fase do rádio, o jornal enfrentou outro grande concorrente, a televisão, que fez com que houvesse uma queda brusca nas vendas. Mas todos esses desafios serviram para que se modernizassem, sendo criadas matérias coloridas, curtas e objetivas assim como nas atrações oferecidas pela TV.

13.1. O jornal no Brasil

O primeiro jornal brasileiro foi o *Correio Brasiliense*, editado em Londres e de linha ideológica a favor da independência. A ele se seguiram *A Gazeta do Rio de Janeiro*, *O Patriota*, *A Oratória* e *A Retórica*, também de circulação nacional e expressão verbal.

Enquanto não houve uma legislação específica, a imprensa foi livre e aí que surgiram os grandes jornais e a literatura brasileira inspirada no jornalismo. Com a vinda da família real para o Brasil, em 1808, foi criada a Imprensa Régia e com ela a censura prévia de expressão verbal e oratória.

Nas duas primeiras décadas do século XX, a cidade do Rio de Janeiro, então capital da república, viu nascer o primeiro clichê a cores *Gazeta de Notícias* (1907), seguida de jornais que marcaram a história brasileira: *O Globo*, *Jornal do Brasil* e *Correio da Manhã*. Entre 1950 e 1960 a imprensa se modernizou e é nesse período que ocorre a inauguração do jornal *Última Hora*, e o lançamento de revistas que prestigiavam o foto-jornalismo como *Realidade* e *Manchete*.

Contrastando com a pressão da censura sobre a imprensa - crescente desde o Estado Novo no governo Vargas e culminando após o golpe de 64 no Governo Militar -, o rádio e a televisão se expandiam. Em 1980 existiam no país 90 emissoras de televisão, atingindo 15 milhões de aparelhos e um público estimado em 60 milhões - número que cresce e multiplica-se cada vez mais, enquanto as tiragens máximas dos jornais caem para perto de cem mil exemplares.

13.2. Situação atual e perspectivas

Devido à crise financeira e à exploração da internet como mídia, o cenário internacional mostra uma queda na receita desse setor em cerca de 23%. Desde janeiro de 2008, cerca de 120 jornais fecharam ou possuem apenas edições on-line somente nos Estados Unidos. No Brasil, este ano registrou-se perdas significantes como o fim dos jornais *Gazeta Mercantil* e *Tribuna de Imprensa*. Por outro lado, a Associação Mundial de Periódicos (WAN) aponta um crescimento da circulação de jornais no mundo de 9,95% entre 2001 e 2005. Isso mostra que as perspectivas de que essa atividade está em decadência e deve desaparecer são exageradas. A audiência e a credibilidade na indústria jornalística continuam em alta, a questão é apenas receitual.

A internet vista por alguns como causadora do declínio na mídia impressa, deve ser vista como uma aliada. Atualmente esse meio de comunicação é uma realidade de forte presença no cotidiano e a tendência é a adaptação dos jornais a isso, por meio das edições *on-line*. A internet é uma ótima ferramenta para espalhar mensagens em dimensão global, mas não funciona muito bem em nível local, e é aí que os jornais devem reforçar sua presença. Estes só serão extintos se tentarem concorrer com a web e ao contrário disso, eles devem se

unir a esta ferramenta. Os leitores procuram o jornal impresso não para ler algo já visto num portal de notícias, mas sim atrás de uma análise profunda e uma diagramação diferenciada.

O JORNAL LITORAL DO BRASIL

Após trabalhar em diversos jornais da capital maranhense, a publicitária Marylene Pereira Rubino apaixonou-se pelo meio e sentindo haver, nesse estado, a carência por um veículo que levasse as notícias até a população de forma independente e didática, fundou em 08 de setembro de 1993 o jornal Litoral do Brasil. O fato da data de criação do jornal ser aniversário de São Luís não é mera coincidência e reforça o seu compromisso com a cidade e seu empenho social em educar e informar.

O jornal Litoral do Brasil é um jornal que aborda notícias gerais, com ênfase em política, questões sociais e terceiro setor. Contém uma linguagem mais didática o que não restringe, porém, seu público alvo, que abrange pessoas desde os 14 anos, de todas as classes sociais. Possui cerca de 30 funcionários fixos, quando em pleno funcionamento. Atua na capital, e interior do estado, principalmente nas regiões de São Luís, Caxias e Imperatriz. É um jornal que busca, a partir de suas matérias, dar soluções para problemas do dia-a-dia.

O jornal passa atualmente, por um processo de ampliação em suas atividades e na área de circulação, antes focado no estado, mais precisamente na capital, passará a ser distribuído também, em outras capitais como Brasília, Fortaleza e Curitiba.

Atualmente suas atividades estão paradas, porém muitos investimentos têm sido realizados no que diz respeito a equipamentos tecnológicos e mobiliário, mas há atualmente a necessidade de uma sede própria, devido ao processo de expansão nas atividades da empresa. Sem possuir uma sede concretizada, as atividades já se desenvolveram provisoriamente em locais diversos, porém sempre de forma improvisada. Pensando nisso a proprietária adquiriu um terreno localizado no bairro Renascença.

A construção de uma sede dotada de infra-estrutura e espaços adaptados proporcionaria assim a retomada das atividades de forma otimizada. E nesse contexto está o papel da arquitetura em proporcionar ambientes de qualidade para seus usuários.

SETORIZAÇÃO DO JORNAL

Um jornal pode ser dividido em três atividades principais: administrativa, financeira e a redação. A hierarquia para um jornal completo pode ser apresentada, distribuída

da seguinte forma:

Setor administrativo: referente às diretorias em geral (executiva ou administrativa, de circulação, etc.), departamento de marketing, assessoria jurídica, de imprensa e recursos humanos.

Setor financeiro/comercial: diz respeito à diretoria comercial, departamento de assinaturas, departamento de publicidade, de classificados e departamento financeiro/tesouraria.

Setor da redação: encontram-se aí diretor, secretário e coordenador de redação, coordenadores de reportagem, editoração e de classificados, editorias, jornal on-line, etc.

Além dessas três atividades principais temos também a necessidade de atividades secundárias que garantem o funcionamento do jornal enquanto instituição. Inclui-se aí, serviços gerais de limpeza, alimentação, fornecimento de material, segurança, etc.

A REDAÇÃO E A ATIVIDADE JORNALÍSTICA

Jornalismo é a atividade profissional que consiste na captação e tratamento escrito, oral e gráfico, da informação em qualquer uma de suas formas e variedades. O dia-a-dia numa redação pode ser sintetizado em quatro etapas distintas, cada qual com suas funções e particularidades: pauta, apuração, redação e edição.

Na reunião de **pauta** escolhem-se os assuntos que serão abordados. É a etapa de escolha sobre quais indícios ou sugestões devem ser considerados para a publicação final, e quem fará cada matéria.

A **apuração** (reportagem) é o processo de averiguar informação em estado bruto. O jornalista vai à procura de suas fontes, documentos e pessoas que fornecem informações. Quando necessário o repórter vai até os entrevistados. Neste caso geralmente ele terá a companhia de um fotógrafo.

A **redação** é o tratamento das informações apuradas em forma de texto verbal. O conteúdo editorial dos jornais costuma ser dividido em diferentes cadernos temáticos: notícias nacionais, internacionais e locais; economia; esporte; ciência e tecnologia; cultura; turismo; etc. Os jornais diários, além da divisão em editorias e cadernos temáticos, apresentam ainda outras seções de conteúdo não-noticioso distribuídas pelos cadernos ou páginas especiais: cartas dos leitores; obituário; coluna social; classificados; tempo e clima; horóscopo; charge e quadrinhos.

A **edição** (ou editoração) é a finalização do material redigido em produto de

comunicação. Depois da matéria pronta e revisada pelo editor, o editor organiza a página do jornal, é a diagramação gráfica do conteúdo, hierarquizando e coordenando informações na forma final em que será apresentado.

Estas etapas citadas têm limites de espaço e tempo pré-definidos para o conteúdo, o que impõe restrições à edição. Elas também ocorrem de forma bastante dinâmica e conectada. É comum a comunicação e colaboração entre profissionais de diferentes etapas. Fisicamente é necessário, portanto incorporar essas atividades de forma a facilitar e agilizar o relacionamento entre si.

Depois de todo esse processo o jornal é enviado para o setor de pré-impressão, onde as páginas são formatadas para serem salvas nos fotolitos (filmes). Esses fotolitos então são revelados e gravados na chapa de impressão. A impressão então é feita nas rotativas e depois é feito o trabalho de separação dos cadernos e o encarte. Quando o exemplar está pronto ele segue para a distribuição.

Antigamente, era comum aos jornais possuírem parque gráfico próprio. Atualmente há uma maior disponibilidade desse tipo de serviço o que causou a redução no seu custo. Por isso verifica-se uma tendência à terceirização da parte gráfica e distribuição pelos jornais. É o caso do jornal Litoral do Brasil.

OS EDIFÍCIOS SEDE PARA JORNAIS

A partir da década de 20, a informação ganha valor não só intelectual como financeiro, os jornais tornam-se grandes corporações formadoras de opinião. Todo esse poder é refletido em sua forma física. Uma breve análise na evolução dos edifícios-sede de jornais ao longo do século 20, e percebe-se que existe uma clara tendência dos jornais de ser uma presença icônica no centro das cidades modernas, a exemplo de Nova York, Chicago ou Los Angeles. As elevações de suas estruturas anunciam o jornal como um protagonista na cidade.

Tendo em conta estas observações acerca do jornal e da cidade, o que se questiona é como esta relação muda durante o evoluir da indústria da notícia, e se nesta época de criatividade distribuída, o jornal ainda precisa fazer valer uma presença visível na cidade.

Ao analisar alguns projetos pode-se obter uma perspectiva sobre qual papel o jornal tem desempenhado na cidade durante todo o século 20 e talvez ajudar a especular sobre o futuro. Foram catalogados a sede do Chicago Tribune, do New York Times e a sede do Pravda Daily, todos ícones nessa tipologia projetual.

13.3. Sede do Pravda

O Pravda Tower foi concebido como sede para o influente Sovietic Daily, que chegou a ser o jornal mais lido no mundo. O projeto foi de responsabilidade dos irmãos e Leonid, Viktor e Aleksandr Vesnin, arquitetos que estiveram ativamente envolvidos com o movimento construtivista. O seu desenho para a sede administrativa do Pravda, em 1924, propôs uma torre de configuração fina (a área de projeção do edifício no solo é muito pequena, apenas 81 m²). Visava explorar as possibilidades do aço estrutural, bem como mostrar o funcionamento do jornal para a população. A fachada transparente era desejável no contexto de uma cultura onde não havia distinção entre o povo e o governo. A população poderia ver "os bastidores", o trabalho diário no jornal.

O edifício é muito simples em seu partido que proporcionava um escritório aberto para cada um dos seis andares, com um núcleo de circulação vertical abrigando escada e elevador. Apesar de ser apresentado como um projeto vanguardista, curiosamente, o edifício apresenta sua produção separada da administração e serviços editoriais, sendo que naquele momento, em edifícios na América estes já vinham sendo alojados no mesmo ambiente. O que se presume é que o Pravda Tower deve ser lido como uma figura carregada de ideologia, em vez de uma construção estritamente utilitarista.

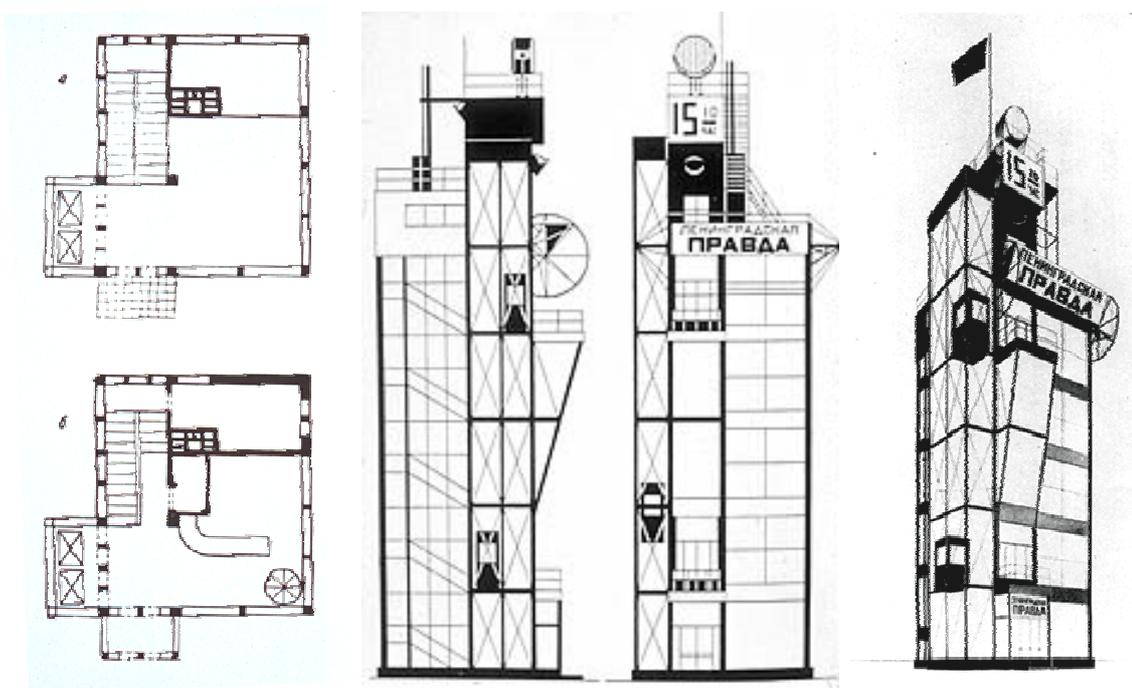


Figura 1. Planta e elevações da sede do Jornal Pravda
Fonte <http://spsu.edu/architecture>

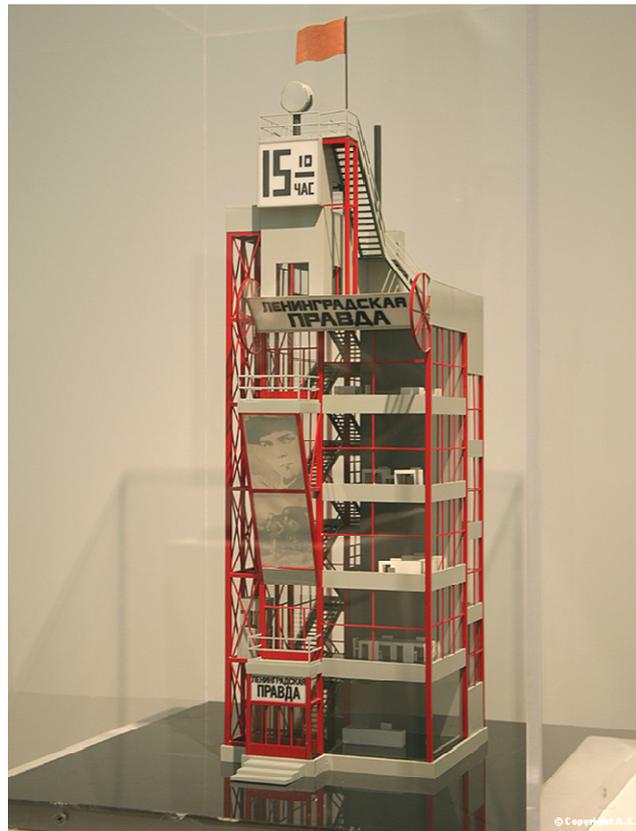


Figura 2. Maquete do Pravda Tower
Fonte <http://www.scva.org.uk/collections/university>

13.4. *Chicago Tribune*

A Chicago Tribune Company realizou em 1922 um concurso internacional para a concepção do arranha-céu, que seria sua nova sede. A empresa pediu aos mais de 250 competidores de todo mundo nada menos que “o mais bonito edifício do mundo”, que afirmasse o seu papel como uma grande corporação.

A empresa que possuía um perfil progressista, surpreendentemente escolheu como vencedora a proposta dos arquitetos John Mead Howells e Raymond Hood, com um design de uma tipologia europeia considerada ultrapassada, que se parecia mais um *revival* gótico do que com o então nascente estilo internacional.

Esse resultado demonstra uma necessidade que havia de envolver a nova estrutura de referências históricas e do significado dessas referências. O concurso para o Tribune foi um marco no design de edifícios, aplicando pela primeira vez conceitos de identidade visual corporativa.



Figura 3. O Chicago Tribune
Fonte <http://forestspringhome.com/images/chicago/>

13.5. *The New York Times*

Em 2001, o New York Times, maior jornal diário na América, anunciou que pretendia construir uma nova sede. Por meio de um concurso o projeto do arquiteto Renzo Piano, foi selecionado para ser construído. Com uma proposta elegante e despretensiosa inspirada pela simplicidade do traçado nas ruas de Manhattan, muita atenção foi dedicada à fachada e sistema de iluminação interno, assim como no modo como o edifício iria se integrar com o *skyline* de Nova York.

A marca característica do edifício é seu fechamento duplo, com uma cortina de vidro e acompanhado externamente por uma espécie de brise-soleil de tubos cerâmicos horizontais, afastado do vidro em 60 cm. O principal objetivo deste sistema é limitar o ganho térmico pela incidência de luz direta do sol, mas também serve para a propagação de luz no prédio melhorando a iluminação natural. Os tubos também refletem luz em volta da cidade, criando uma “fachada viva” cuja tonalidade da cor muda conforme a hora do dia, estação do ano, e condições meteorológicas.



Figura 4. Interior do The New York Times
Fonte Revista AU 166, jan. 2002

A arquitetura do edifício torna implícito o argumento de que edifícios fechados com pesadas máquinas de impressão eram apropriados para uma era anterior. A nova fase, da *web*, *pixels*, *links* e *cliques*, é mais bem representada por um edifício aberto, transparente e iluminado. Cria-se assim um novo tipo de *landmark* da mídia impressa: um edifício que sugere autoridade, mas que marca a transição do jornalismo para a era digital.



Figura 5. Exterior do The New York Times
Fonte Revista AU 166, jan. 2002

O que se percebe nos edifícios construídos para jornais, é a forte presença de simbologias nas formas, características e materiais utilizados. Isso pode ser explicado pela necessidade desses edifícios de refletir, mesmo que não explicitamente, em sua forma e plástica, os ideais da empresa e a imagem que ela pretende passar aos seus leitores. A importância de um meio de comunicação, formador de opinião na sociedade é espelhada na presença de sua sede quando inserida no contexto urbano. Assim como o seu produto principal, a sede do jornal também tem como função informar.

JORNAIS LOCAIS

O projeto do jornal Litoral do Brasil, que é o tema central deste trabalho, procurou seguir o conceito de que é preciso incorporar nas atividades do jornal, redação, a operacionalidade e agilidade. Para tanto, pesquisou-se os vários aspectos que influenciam no funcionamento de um jornal. Por meio dessa investigação nos principais jornais locais, que se assemelham na escala espacial e de produção, com o jornal a ser projetado, pôde-se observar o dia-a-dia focando o estudo do espaço utilizado e a distribuição das atividades.

13.6. Jornal O Imparcial

Foi fundado em 1926, e desde 1944 pertence ao grupo Diários Associados, possui sua sede no bairro Renascença 2, um edifício projetado em 2000 pela arquiteta Graci Perez. Conta com parque gráfico próprio, além de um museu e um auditório para reuniões e conferências.



Figura 6. Jornal O Imparcial
Fonte: a autora

É dividido em dois pavimentos, no térreo encontram-se as funções administrativas, o parque gráfico, um pequeno museu e o auditório, no 1º pavimento estão as atividades de produção do jornal impresso e on-line, e o setor administrativo.



Figura 7. Redação de O Imparcial



Figura 8. Pátio interno



Figura 9. Redação de O Imparcial



Figura 10. Pátio interno

Fonte: a autora

13.7. Jornal O Estado do Maranhão

Fundado em 1959, o atual líder no mercado editorial do estado, funciona em um dos setores da sede de operações do Sistema Mirante de Comunicação. Constitui-se de um edifício térreo com três departamentos: redação, a área de diagramação e o parque gráfico, este último isolado acusticamente devido aos elevados ruídos que são causados pelas máquinas de impressão. Dentro da redação as editorias são separadas apenas pela disposição do mobiliário no ambiente. As únicas áreas separadas nesse setor são a Diretoria, Sala de Reuniões e o Caderno social do jornal, mesmo assim apenas por divisórias removíveis.



Figura 11. Redação O Estado do Maranhão
Fonte: a autora

13.8. *Jornal Pequeno*



Figura 12. Jornal Pequeno
Fonte: a autora

Funciona na Rua Afonso Pena no centro de São Luís. O prédio passou por recente reforma que trouxe maior qualidade de trabalho no ambiente da redação. A edificação possui três pavimentos. No térreo encontra-se o parque gráfico, recepção e administração. O 1º pavimento abriga a residência dos proprietários e o 2º pavimento foi reformado e recebe

desde o final de 2008, todas as atividades relacionadas à produção do jornal: redação, sala para diagramação, e salas para diretores, além de uma galeria para exposição de prêmios, e fotografias do passado do jornal. Conta também com a uma área de convivência para os funcionários, sala de reuniões e banheiros.



Figura 13. Estar dos funcionários



Figura 14. Acesso à redação

Fonte: a autora

Em relação à antiga instalação em que se resumia a uma sala pequena e sem iluminação natural, a redação foi o ambiente que mais ganhou com a reforma, pois conta agora, além de espaço ampliado, mais conforto no que diz respeito à acústica – já que ficou afastada do parque gráfico - e luminosidade - agora recebe luz natural direta.



Figura 15. Antiga redação



Figura 16. Nova redação

Fonte: a autora

ESTUDO DO OBJETO

13.9. Localização do terreno

Situado em zona de proteção ambiental ZPA-2 do município de São Luís, na esquina da Rua do Jambo e Rua Nove, no bairro Renascença II. De propriedade da Sr^a. Marylne Rubino, composto por dois lotes vizinhos, sendo um regular medindo 15x30 m, e o outro, de esquina, irregular, seguindo o ângulo formado pelas duas ruas, com frente de 15 m, e comprimento no sentido perpendicular à Rua Nove, igual a 30 m. Possuem juntos uma área total de 1.148,45 m².

13.10. Entorno

O bairro Renascença II se desenvolveu no contexto da Av. Colares Moreira, e cresceu inicialmente no sentido norte, em direção à Lagoa da Jansen. O bairro inicialmente possuía caráter predominantemente residencial, apresentava-se como uma expansão do bairro Renascença I, com e edificações de baixo gabarito.

As qualificações urbanas como o parque da Lagoa da Jansen, o alto poder aquisitivo dos habitantes do bairro, além de alguns empreendimentos na década de 90 (*shoppings* Monumental e Tropical, Medical Center e UniCeuma) resultam numa forte valorização imobiliária do bairro e atraem mais investimentos, tornando-o um importante pólo na área comercial e residencial.

Nesse mesmo período a instalação de algumas instituições públicas e a construção de um hospital particular, na então pouco ocupada av. Carlos Cunha, ao sul do Renascença, aumentaram o fluxo de veículos nessa avenida. A sua consolidação como rota essencial dentro da cidade aconteceu nos últimos 10 com a construção dos *shoppings* São Luis e Jaracaty.

13.11. Entorno imediato

Atualmente a região próxima ao terreno caracteriza-se pela consolidação de edificações multi-familiares com média de 12 pavimentos. Esses empreendimentos, junto à universidade que ali se localiza, levaram à urbanização da área, que vem recebendo aos poucos, melhorias em infra-estrutura.



Figura 17. Av. das Monções: prédios residenciais em construção
Fonte: a autora



Figura 18. Terreno visto da esquina entre Av. 03 e R. Nove
Fonte: a autora

A Avenida 3 se caracteriza por ser o limite ao sul do bairro e delimita a área *non-edificandi* a partir dela, que corresponde a 50 metros de distancia a partir do córrego Jaracaty. Essa área possui vegetação densa e terreno alagadiço, com características de mangue. Do outro lado, da avenida, predominam terrenos ainda não edificados, porém já nota-se uma tendência para ocupações de caráter institucional privado - a maioria são escolas - de gabarito até quatro pavimentos. Essa avenida já possui um constante tráfego de veículos, pois conecta

o bairro Renascença II à Av. Euclides Figueiredo, no Jaracaty, através da Av. Darcy Ribeiro.

13.12. *Dados do Terreno*

Dados naturais

Vegetação

O terreno não possui vegetação abundante, ou arborização significativa, apenas vegetação rasteira do tipo gramínea em toda sua extensão.



Figura 19. Terreno visto da Rua Nove



Figura 20. Vegetação

Fonte: a autora

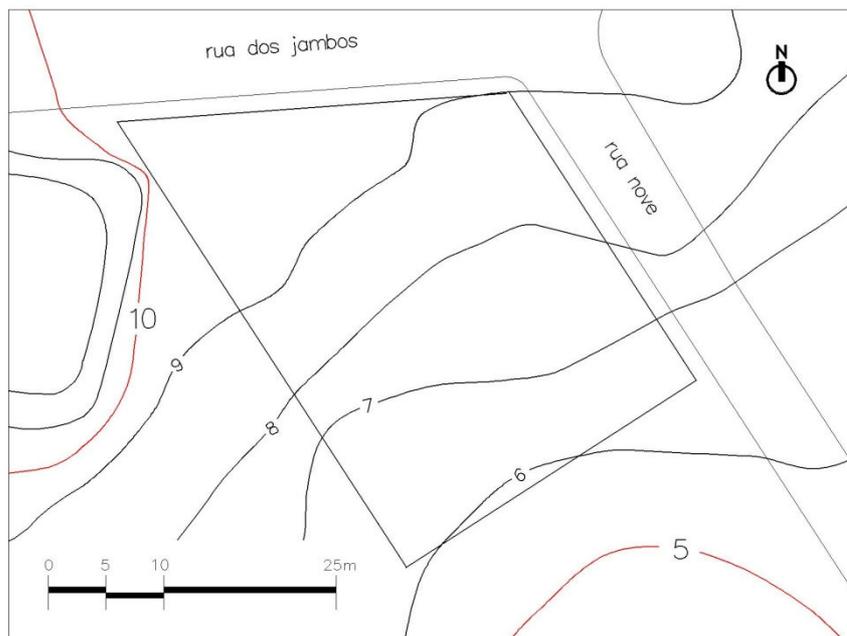


Figura 21. Curvas de nível

Fonte: a autora

9.4.3.1. Topografia

Apresenta desnível acompanhando a rua. A declividade total é de aproximadamente 2,5 m em toda sua extensão com inclinação média de 8.3 %.

9.4.3.2. Ventos e temperaturas

A cidade de São Luis está inserida em uma área de transição entre o semi-árido nordestino e tropical úmido da Amazônia, e desta forma acaba por ser considerada uma área com clima tropical úmido. Apresenta temperaturas que possuem uma variação em torno de 17,9°C a 34,4°C, com as chuvas ocorrendo durante o verão-outono sendo o inverno seco. A direção predominante dos ventos é leste-nordeste (E-NE) com intensidade máxima de 55 km/h. Nos meses de outubro e novembro, ocorrem as maiores incidências de ventos nordeste.

9.4.4. Sistema viário

O terreno do jornal localiza-se entremeados da Rua Nove - que é um prolongamento da Rua das Monções - e a Rua dos Jambos. É, portanto, junto às ruas Carutapera e das Macieiras, uma das três vias que fazem a conexão da Avenida Colares Moreira no Renascença com a Av. Euclides Figueiredo no Jaracaty, corredores primários no sistema viário de São Luís. Por sua localização central dentre estas três vias, possui destaque na rota de veículos particulares entre os dois bairros, não sendo, porém percurso de linhas públicas de transporte coletivo.

9.4.5. Legislação pertinente

Encontra-se em zona classificada como ZPA-2, de Proteção Ambiental. A legislação dessa zona visa à proteção das bacias hidrográficas, lagos, rios, igarapés e mangues. Dessa forma os projetos destinados à essa área, em qualquer que seja sua natureza, só será permitido se a obra estiver distanciada 50 m do curso d'água. Nesse caso, como já citado anteriormente, esse limite se dá na Avenida 3. As edificações nessa área devem ser submetidas à apreciação de órgão de proteção ambiental, estaduais e federais, para serem aprovados. Quando isso acontece, os órgãos competentes aplicam as taxas de uso, parcelamento e ocupação do solo referentes à zona de mais proximidade, que é a zona residencial ZR-9.

<u>Principais índices para ZR-9</u>			
testada mínima	15,0 m	ATME	210%
área mínima do lote	450,0 m ²	gabarito máximo	8 pavimentos
afastamento frontal mínimo		ALML	
até 4 pavimentos	5,0 m	para edificações unifamiliares	40%
mais de 4 pavimentos	8 m	para outras edificações	50%
afastamentos em metros (para mais de 1 e até 4 pavimentos)			
lateral principal	2,5 m		
lateral secundária	2,0 m		
Fundos	2,0 m		

Tabela 01 - Principais índices para Zona Residencial 9

Fonte: lei nº 3.253, Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano de São Luís.

PROGRAMA DE NECESSIDADES

Através da observação do dia-a-dia na redação dos jornais locais e entrevistas com seus funcionários, além das necessidades citadas pela proprietária, foi elaborado um programa, procurando agrupar os diversos setores do jornal de modo a proporcionar um melhor desenvolvimento das atividades.

Inferior

- Estacionamento
- Guarita/segurança
- Lixo
- Sala de máquinas

Térreo

- Recepção e espera
- Área de exposições
- Auditório para reuniões
- Área comum para funcionários
- Copa
- Banheiros
- Área de serviços gerais
- Depósito

- Almoxarifado
- Arquivo

Pavimento Superior

- Diretoria
- Departamentos administrativos
- Redação
- Design gráfico
- Salas de reuniões
- Banheiros

O PROJETO

O projeto para as instalações sede do jornal Litoral do Brasil buscou criar uma distribuição das atividades com um zoneamento lógico, eficaz e funcional. O programa do edifício é dividido em funções de três naturezas: uma comunicativa, o jornal propriamente dito com a redação e o setor de design gráfico; a administrativa, inclui-se aí a direção e secretarias de RH, financeira, comercial, setor jurídico, publicidade; e os setores de apoio com serviços técnicos e de manutenção e limpeza.

Partido

Situado em um terreno irregular de esquina, o edifício desenvolve-se em dois eixos, mantidos pela orientação das ruas que conformam o lote. Esses dois eixos dão origem a uma planta com forma similar a um 'L'.

Para melhor entendimento do partido do projeto faz-se necessário algumas considerações a respeito da locação do edifício em relação à cidade. O fato de estar incluído no circuito de avenidas, como ligação entre duas importantes vias da cidade, faz toda a diferença para a análise do impacto reservado à edificação que ocupe tal lote, pois atribui a esta um significado que supera o limite físico local conectando-se a um circuito urbano ampliado.

Assim o diálogo do edifício com o entorno se dá com sua massa edificada horizontal se contrapondo ao conjunto que se ergue verticalmente. Esse contraste garante destaque e o projeto usa essa situação na determinação de seu partido..

A horizontalidade também permite aproximar as funções, otimizando a disposição da atividade, e também se fundamenta pelo médio porte do jornal, que não justifica uma verticalização exagerada de sua estrutura.

Distribuição

A edificação recuada em 5,50 metros com jardim frontal se configura em dois pavimentos sobre pilotis. Essa opção deve-se ao desnível do terreno. Assim aproveita-se a diferença de nível e diminuem-se custos com movimentação de terra. As áreas de serviço e banheiros se situam do lado que recebe maior incidência solar pela tarde. Dessa forma as demais funções se localizam em áreas mais agradáveis termicamente, e puderam receber grandes vãos de janelas em suas fachadas. Dois vazios foram criados no meio do eixo principal e tem função de promover iluminação e ventilação natural principalmente para os corredores que os circundam.

Fachadas

Nas fachadas predomina o fechamento com painéis/janelas de vidro, fato que não ocorre apenas na fachada sudoeste, que se orienta para o fundo do terreno, por esta receber o sol poente e não ter grande visibilidade.

A fachada maior e principal (para a Rua Nove) recebe além das janelas de vidro em toda sua extensão, uma grande estrutura de brises em alumínio, por ser um material resistente e leve. O formato curvado dos brises remete ao movimento das ondas assim como a sua cor, verde-azulado, remete ao mar, numa referência ao nome do jornal. Um letreiro com o nome do jornal na cor amarela faz alusão à areia da praia juntamente às palmeiras que completam esta fachada, a qual possui maior destaque por ser vista pelos veículos que circulam pelos arredores, em quase sua totalidade.

A fachada norte (voltada para a Rua dos Jambos) possui uma curvatura que acompanha o formato do auditório, situado no térreo. Exceto por esta parte da fachada o restante é composta por painéis de vidro fumê, que dão visibilidade de dentro para fora assim como ao interior do prédio, em seus ambientes que recebem funções de caráter mais público:

a recepção e espera com pé direito duplo, e o foyer/galeria. A fachada de vidro concede continuidade espacial, procurando minimizar as fragmentações, e imprimir transparência ao ambiente, conferindo a ele, caráter de um espaço aberto e convidativo. Dessa forma o jardim acaba se transformando numa extensão da área de recepção/espera. Nessa fachada uma marquise metálica, com revestimento em fórmica amadeirada especial para fachadas, protege a entrada do edifício de chuva e sol.

A fachada sudeste por sua vez, consiste em um balanço também fechado por uma pele de vidro. Nesta área do edifício estão a área de estar dos funcionários no térreo, e a redação no pavimento superior. Conforme o céu escurece, o interior do prédio se ilumina revelando a atividade de produção do jornal. O controle da iluminação nesses ambientes é feito internamente por meio de persianas.

Pilotis

No pavimento inferior, aqui denominado ‘pilotis’, encontra-se o estacionamento com quinze vagas – treze descobertas e duas cobertas, sendo uma para deficientes. O acesso ao estacionamento assim como a saída de veículos é controlada por uma guarita - com espaço para segurança e banheiro - que conta com sistema de controle da entrada por meio de cancelas. Esse acesso se dá pela rua Nove, na lateral NE do terreno.

O acesso dos funcionários ao edifício se dá por esse pavimento, dessa forma localizam-se aí também os vestiários: feminino e masculino, e a circulação vertical de serviço por meio de uma escada metálica, que garante o acesso aos andares superiores, até a cobertura.

Neste nível estão também uma casa de máquinas para bombas, gerador, etc., e uma sala para armazenagem de lixo. É um pavimento constituído basicamente por áreas livres que poderão ser utilizadas em futuras ampliações que se façam necessárias. O acesso a partir desse pavimento para os demais também se dá por meio de um elevador, no hall de entrada. Na parede desse hall é previsto um painel de mosaico de azulejos, retratando cenas do cotidiano e da cultura popular maranhense. O forro no hall é de gesso, com iluminação especial por meio de lâmpadas dicróicas. No teto das demais áreas as instalações aparentes são parcialmente escondidas por forro modular removível, em alumínio, do tipo colméia (aberto).

O desnível do terreno torna esse pavimento suscetível ao acúmulo de águas pluviais. Um sistema de drenagem eficiente é necessário, e por isso no piso, tentou-se utilizar

de soluções que o impermeabilizassem ao mínimo. Nas ruas internas e em toda a área reservada ao estacionamento é utilizado piso intertravado em concreto. Nas demais áreas, preferiu-se o uso de jardins com forração em grama ou areia (cactários, jardim de pedras).



Figura 22. Painel em mosaico de azulejo, do artista plástico maranhense Fernando Mendonça.
Fonte: <http://mosaicodobrasil.tripod.com/id111.html>

Térreo

No pavimento térreo encontra-se o acesso para pedestres - no nível da Rua dos Jambos - e concentram-se os setores com perfil mais público e as atividades de apoio/serviço. Inclui-se aí a recepção e espera – onde estão localizados a escada e elevador ‘social’-, o auditório e o foyer - que funciona também como galeria para exposições -, o arquivo que é aberto para consulta pública, uma cafeteria e estar dos funcionários, sala técnica (que comporta servidores e serviços de TI e sua manutenção), almoxarifado, dml, banheiros e vestiários para funcionários.

No seu interior o projeto do edifício busca fugir das salas formais, sóbrias e previsíveis de escritórios e dar opção por ambientes funcionais e de impacto formal. O objetivo era criar um edifício que impressionasse, porém ao mesmo tempo fosse aconchegante para quem trabalha/visita o local.

Já na entrada a escada aberta no ambiente de pé direito duplo, tem destaque pelo seu formato seguindo o ângulo do prédio e do terreno. A parede rústica revestida por pedra

cariri serve de contraste ao acabamento em aço inox do corrimão e do piso em mármore preto que dão um ar moderno à escada. A cor verde-azulado, que compõe os brises da fachada, está presente internamente, em todo o edifício, em alguns detalhes. Na recepção ela aparece nas pastilhas de vidro que revestem o balcão. Na espera a parede recebe textura acrílica que dá um aspecto mais informal ao ambiente. Finalizando, um gradil metálico aparece entre a espera e o foyer e tem função de dar privacidade e controlar, sem isolar, a circulação entre esses ambientes. Esse gradil que segue o padrão dos encontrados em portões e varandas de casarões é uma alusão às características da cidade e reforça a ligação do jornal com ela. O forro de gesso permite um acabamento e um projeto de iluminação mais refinado.

O foyer é espaço destinado a atender o auditório quando necessário e com função de galeria para exibição da história do jornal e da cultura do estado, por meio de painéis, usados para exibição de pôsteres e fotografias. O auditório foi um pedido da proprietária e visa servir como local para seminários e eventos, tanto para funcionários, mas também eventualmente, para o público externo.

Os banheiros nos dois pavimentos localizam-se, centralizados no edifício, no encontro dos dois eixos, e dessa forma atendem os dois setores diferentes que existem em cada eixo, apresentando-se a cada um deles numa distância similar.

O projeto foi concebido sobre o conceito de flexibilidade. Dessa forma a maioria dos ambientes pode mudar constantemente. Nas divisões entre eles predominam as paredes em gesso acartonado, que além da possibilidade de maior flexibilização do layout, tem como vantagem a facilidade na execução, e manutenção, resistência ao fogo, isolamento térmico, e ganho de até 4% de área útil - já que sua espessura é menor.

A sala destinada ao arquivo encontra-se próxima à recepção, por ser uma sala que possivelmente receberá visitas externas, já que a proprietária deseja abrir o acesso do acervo áudio-visual e bibliográfico do jornal ao público. A sala técnica reúne as atividades de TI, telefonia, segurança etc. e localiza-se centralizada também no térreo.

A sala de estar e o bar para os funcionários é um ambiente necessário, já que as pessoas que trabalham neste ambiente têm jornadas de trabalho que são geralmente irregulares e extensas. Um espaço como esse ajuda no descanso, recuperação das energias e descontração dos funcionários em geral. O ambiente da sala de estar recebe revestimento de pedra cariri na parede, enquanto no café estas recebem além de pintura na cor branca, também textura acrílica e pastilha de vidro azul-turquesa. A mesma cor reveste os pilares desse ambiente. Uma pequena cozinha de apoio, que poderá ser terceirizada, se abre por uma bancada curva, para o ambiente do café. Completando nesse pavimento o setor de serviço,

estão: o almoxarifado, sala para manutenção/depósito, dml e a escada, que têm seu acesso feito por meio de uma circulação própria, mais reservada, num corredor lateral ao poço de iluminação.

Superior

Comporta os setores mais restritos como presidência e demais funções administrativas. No pavimento superior o layout aberto, suscetível a mudanças, e a flexibilidade das instalações são reforçados. Aqui com exceção das paredes exteriores, e das áreas de banheiros e serviço, todas as demais são de gesso acartonado, com tratamento acústico, recurso que ajuda a reduzir os ruídos nas áreas onde se necessita de maior concentração no trabalho.

Espaço considerado principal, a sala de criação (redação), é o coração do jornal, e tem sua setorização distribuída por postos de trabalho posicionados no centro, formando ilhas. O trabalho aqui na sua essência é coletivo, em equipe, há necessidade de comunicação apesar do trabalho de redação individual. O layout dos diversos departamentos foi elaborado para oferecer flexibilidade de uso, de modo a permitir constantes mudanças na disposição das mesas, decorrentes da formação de diferentes equipes. O mobiliário consiste em mesas componíveis, que possibilitam aumentar ou diminuir livremente a quantidade de postos de trabalho. Resultante do trabalho em equipe, a redação tende a tornar-se um caos, por isso área para estantes próximas ao corredor, e nas laterais do ambiente, servem para organização da bagunça causada pelo acúmulo de papéis.

Esse ambiente recebe piso elevado e forro em placas modulares removíveis, que escondem, porém permitem acesso rápido, às instalações elétricas e dutos de ar condicionado, quando é necessário manutenção. Esse tipo de forro também facilita acompanhar mudanças de layout, no que diz respeito à iluminação e disposição de luminárias. O piso suspenso, em 10 cm, é uma solução que minimiza a poluição visual causada por fios e cabos de computadores.

A proposta estabelece, portanto, ambientes integrados, favoráveis a atividade exercida. Os ambientes de trabalho são abertos, mas com as salas de reuniões, de uso comum, envidraçadas. Portas deslizantes com fechamentos de vidro translúcido permitem ao ambiente ser compartimentado ou integrado.

Complementando, a cor azul-turquesa aparece novamente nos pilares e em detalhes do mobiliário. A luz natural em abundância no ambiente, além de torná-lo mais agradável diminui a demanda de lâmpadas acesas durante o dia sendo também uma solução

mais econômica.

Cobertura

A cobertura do edifício consiste em telhado centralizado composto por telhas ecológicas (com inclinação de 10%) e laje impermeabilizada. Conta com um sistema de calhas no piso o redor do edifício, que direcionam a água pluvial para os tubos de queda localizados na fachada sudoeste (fundos) e nas aberturas de ventilação e iluminação do edifício. O acesso até o nível da cobertura se faz através da escada de serviço. Na cobertura também estão acomodados dos condensadores do sistema de ar condicionado do pavimento superior.

MEMORIAL DESCRITIVO

Infra-estrutura

Trabalhos em terra

Serão utilizados equipamentos mecânicos para o nivelamento do terreno nas áreas que assim necessitarem. Nos aterros o trabalho de escavações obedecerá as normas da ABNT pertinentes ao assunto.

Fundações

O tipo de fundação será de sapatas em concreto armado, que deverão ser dimensionadas de acordo com os resultados de sondagem e planta de cargas realizadas por profissional especializado, e executadas conforme projeto específico.

Sistema Construtivo

O sistema construtivo constitui-se de estrutura em concreto armado pré-moldado e peças moldadas 'in loco' sendo, em geral, revestida com reboco para proteção final e aplicação de pintura de base acrílica conforme especificado em projeto.

Vedações

Alvenaria

As alvenarias de fechamento serão executadas com tijolos cerâmicos, sem empenamentos ou trincas, com assentamento levando acabamento em reboco, com espessura

final (tijolo + revestimento) de 15 cm.

Gesso

As paredes de gesso acartonado serão executadas no sistema *drywall* com perfis metálicos e espessura final de 10 cm. Deverão Receber tratamento acústico com preenchimento do vazio interno com lã mineral.

Esquadrias de Alumínio e ou Metálicas

Todas as esquadrias serão confeccionadas em alumínio anodizado fosco. As portas em metal serão executadas em chapa ou perfil metálico, de acordo com projeto específico. A escada de acesso à caixa d'água do tipo marinheiro serão executadas em tubo de aço industrial de 1 1/4". O alçapão de acesso à caixa d'água será executado em chapa zincada nº 18.

Esquadrias de Madeira

As portas de madeira serão do tipo de abrir correspondentes ou similares às da marca Sincol, com acabamento próprio para seladora e pintura. Os portais e alisares serão em madeira de lei apropriada para seladora e pintura.

Vidros

Os vidros terão proteção contra raios solares, do tipo Sunguard® ou similar, temperados, semitransparentes, com substrato *on gray* (acinzentado) , com espessura de 10 mm quando usados em painéis de vidro, e de 3 mm quando usados nas esquadrias de alumínio. As portas e divisórias internas serão em vidro temperado incolor com 10 mm de espessura, lisas ou jateadas conforme projeto. Na guarita serão utilizados vidros temperados com acabamento fumê.

Pisos

As áreas de serviço (dml, vestiários, lixo e casa de máquinas) receberão revestimento cerâmico antiderrapante 40x40 cm na cor cinza. Os banheiros receberão o mesmo piso na cor branca. O auditório será revestido com carpete de nylon na cor camurça ou similar, sobre contra-piso de cimento. As demais áreas internas receberão porcelanato 60x60 cm branco. Os setores da redação no segundo pavimento terão piso elevado por pedestais ou suportes telescópicos, com altura acabada de no máximo 100 mm, constituídos de painéis modulares de dimensões 60x60 cm, removíveis. A rampa de acesso prevista será do mesmo

material. A resistência de carga distribuída nos pisos elevados deverá ser de, no mínimo, 500 Kg/m².

Revestimentos e pintura

Revestimento cerâmico e pastilhas

Serão usados revestimentos cerâmicos nas paredes dos vestiários, banheiros, depósito para lixo, sala de máquinas e na cozinha nas dimensões 30x30 obedecerão a altura de 1,80 m, nas cores conforme definidas no projeto. As paredes da bancada localizada no café, receberão pastilhas de vidro na cor verde-azulado.

Pintura

Nas paredes internas dos ambientes que recebem revestimento cerâmico, será usada tinta acrílica na cor branca a partir de 1,80m de altura. As paredes dos demais ambientes receberão pintura com tinta látex pva branca. As paredes externas receberão tinta acrílica para exteriores na cor concreto, cinza claro ou escuro, conforme projeto. Os pilares da área de estar dos funcionários e da redação serão pintados na cor verde-azulado com tinta acrílica.

Revestimentos especiais

As texturas interiores e exteriores deverão ser executadas com massa acrílica. O revestimento em pedra cariri deverá ser assentado sem rejunte com argamassa de assentamento apropriada e deverá receber uma camada de verniz incolor fosco.

Cobertura e proteções

Telhado

O telhado será executado com telha ecológica ondulada, espessura 6 mm, instalada com a declividade definida pelo projeto e fixada em estrutura metálica, conforme especificações do fabricante. As calhas sobre as lajes deverão ser impermeabilizadas, possuindo caimento de 1%. Serão executadas com espaço suficiente para acesso e circulação para manutenção.

Marquise

Será executado em estrutura metálica revestida com fórmica para exterior acabamento amadeirado Freijó (tipo Formica® TS exterior ou similar), sustentada por cabos de aço presos à estrutura de concreto do edifício.

Brisas

Em alumínio com pintura eletrostática na cor verde-azulada, instalados mediante ancoragem metálica preta fixada na estrutura do edifício.

Climatização

Dispensou-se o uso de sistema central na edificação e optou-se por uso de ar condicionado individual por ser mais econômico e fácil de manter o controle específico de temperatura em cada ambiente. Os condensadores do pavimento térreo serão fixados na parede sul, externa ao auditório, e os condensadores do pavimento superior serão instalados no telhado.

Impermeabilização

Nas lajes, calhas, canteiros, poço do elevador, serão utilizadas mantas asfálticas de 3 mm de espessura, protegida com argamassa de cimento e areia (traço 1:3) com 3 cm de espessura.

CONCLUSÃO

O jornalismo parou de ser associado apenas ao escrito em papel ou ao meramente narrado em jornais de televisão, tornou-se moderno na *web*, com a *internet*, a qual disponibiliza as notícias em tempo real. Resumindo, o novo jornal não se baseia apenas no cotidiano e se modernizou junto com o mundo, já que principalmente nessa área precisa mostrar-se atualizado.

Se a indústria da notícia compreende a necessidade de envolver e interagir com os leitores, a influência disso em uma arquitetura voltada pra esse tipo de mídia está nos projetos que deverão absorver esse conceito, e se comunicar com essa relação em constante evolução. Enquanto na maior parte dos edifícios corporativos o interior procura transmitir sobriedade e sofisticação, em uma agência de notícias o foco geralmente é outro. Ainda que seja um local de trabalho, que por isso mesmo não possa prescindir de conforto e organização, esse tipo de

ocupação permite certa informalidade, com soluções que privilegiem a criação e o trabalho em equipe.

Cabe ao arquiteto dar o perfil adequado à obra e estabelecer as soluções que assegurem o melhor aproveitamento do espaço. A funcionalidade de uma edificação tem reflexo na produtividade, uma vez que o arranjo físico e a ergonomia dos equipamentos podem interferir no desempenho de seus ocupantes.

Ao longo dos seus anos de atividade, o jornal Litoral do Brasil sempre desejou um espaço próprio para suas atividades. Hoje, chega o momento de se sonhar, pensar, idealizar e construir um lugar adequado para o seu funcionamento. O projeto proposto contempla um ambiente moderno, funcional e tecnológico, adequadamente distribuído dentro de um espaço que incentiva não só a reprodução de acontecimentos aleatórios, como também, a criação do saber e a integração de conhecimentos.

REFERÊNCIAS

- ABNT. **NBR 5626: instalação predial de água fria**. Rio de Janeiro, 1998.
- ABNT. **NBR 14724: informação e documentação - trabalhos acadêmicos - apresentação**. Rio de Janeiro, 2002.
- ANTÔNIO, Ricardo. **Sem papéis nas paredes**: redação da revista Wallpaper, Londres. Revista **ProjetoDesign**. São Paulo: Ed. Arco Editorial. n°. 259, set. 2001.
- BARDA, Marisa. Uma nova atração na Times Square. **Revista AU**, São Paulo: Ed. Pini. n. 166, jan. 2008. p 40-47.
- CAPELATO, Maria Helena. **Imprensa e História do Brasil**. São Paulo: Contexto/Edusp, 1988.
- CORBIOLI, Nanci. **Agência de publicidade**. Revista **ProjetoDesign**. São Paulo: Ed. Arco Editorial. n°. 279, mai. 2003.
- ERBOLATTO, Mário. **Técnicas de codificação em jornalismo: redação, captação e edição do jornal diário**. São Paulo: Ática, 1991.
- FRIAS, J.M.C. **Memória sobre a tipografia maranhense**. São Paulo: Siciliano, 2001.
- GREENSLADE, Roy. Brazilian newspapers fly off the shelves. **The Guardian**, London, 10 dec. 2008. Disponível em: <<http://www.guardian.co.uk/media/greenslade/2008/dec/10/brazil-pressandpublishing>>. Acesso em: 18 jan. 2009.
- JOEDICK, J. **Edifícios Administrativos y de oficinas**. Barcelona: Gustavo Gilli, 1975.
- JORGE, Sebastião. **Os primeiros passos da imprensa no Maranhão**. São Luís: PPPG/EDUFMA, 1987.
- _____. **A Linguagem dos Pasquins**. São Luís: Lithograf, 1998.
- LIDA, Itiro. **Ergonomia - projeto e produção**. 1º Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995. 468 p.
- MATTA, Fernando Reyes. **A informação na nova ordem internacional**. Trad. Paulo Kramer e Sigrid Sarti. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- MELO, José Marques de. **História Social da Imprensa**. São Paulo: Editora Edipucrs, 2003.
- MENDONÇA, Denise Xavier. **Arquitetura metropolitana**. São Paulo: Annablume/ Fapesp, 2007, 198 p. ISBN 978-85-7419-740-1.
- MOREL, Marcos, BARBOSA, Marialva. **História da Imprensa no Brasil: Metodologia**. Rede Alfredo de Carvalho. São Paulo, 2002. Disponível em:

http://www2.metodista.br/unesco/redealcar_inventario.htm. Acesso em 15 de dezembro de 2008.

MOURA, Éride. **Um lugar de idéias: agência de publicidade Neogama**. Revista **ProjetoDesign**. São Paulo: Ed. Arco Editorial. n.º. 254, abr. 2001.

NEUFERT, Ersnt. **Arte de projetar em arquitetura**. São Paulo: Gustavo Gili do Brasil. 2004.

NIMER, Edmon. Clima. In: IBGE. **Geografia do Brasil**. Rio de Janeiro, 1977. 5 vol.

PINHEIRO, Roseane Arcanjo. **Gênese da Imprensa no Maranhão nos séculos XIX e XX**. Comunicação & Sociedade, v. 49, p. 43-63, 2008.

_____. **Impressos no Maranhão: uma primeira leitura sobre a fundação da imprensa local**. In: II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho, 2004, Florianópolis - SC. II Encontro Nacional da Rede Alfredo de Carvalho. São Paulo: Cátedra Unesco de Comunicação, 2004. v. 02.

SABBAG, Hayfa. Parque gráfico, Belém: contexto e contemporaneidade. **Revista AU**, São Paulo: Ed. Pini. n.º. 70, fev. 1997.

SÃO LUÍS (Prefeitura). Lei n.º 033, de 11 de maio de 1976. **Código de construções**. São Luís, 1976.

_____. Lei n.º 3.253, de 29 de dezembro de 1992. **Zoneamento, Parcelamento, Uso e Ocupação do Solo Urbano**. São Luís, 1992.

_____. Lei n.º 4.669, de 11 de outubro de 1992. **Plano diretor do município**. São Luís, 1992.

SERAPIÃO, Fernando. **Espaço para criação: agência de publicidade Lowe Lintas & Partners**. Revista **ProjetoDesign**. São Paulo: Ed. Arco Editorial. n.º. 267, mai. 2002.

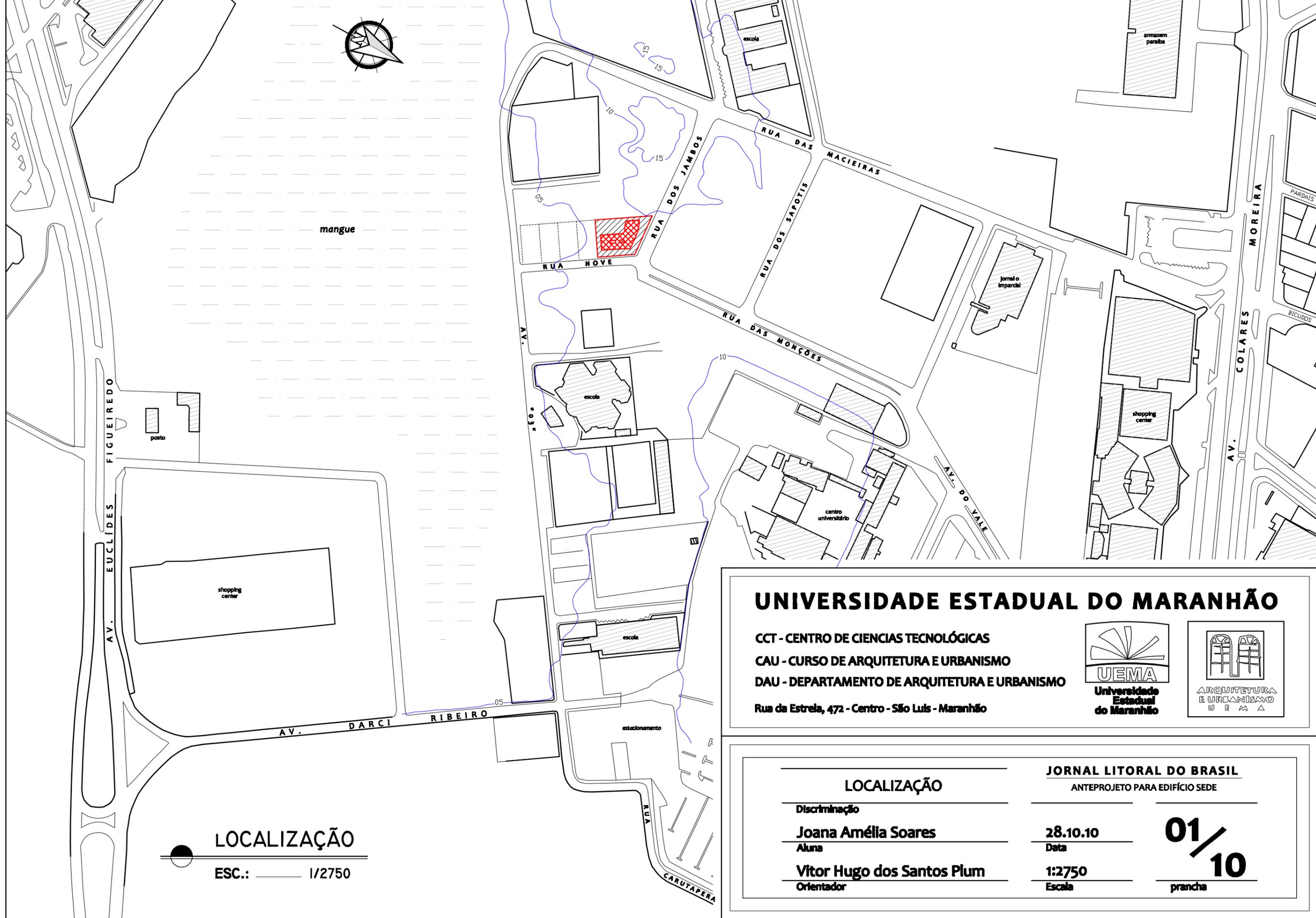
SERRA, Joaquim. **Sessenta anos de Jornalismo – a imprensa no Maranhão**. São Paulo: Siciliano, 2001.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

WIN, Hanna Ingber. Brazil's Newspaper Industry Booming. **The Huffington Post**. 09 dec. 2008. Disponível em: < http://www.huffingtonpost.com/2008/12/09/brazils-newspaper-industr_n_149746.html> Acesso em: 18 jan. 2009.

APÊNDICES

Apêndice 1. Anteprojeto arquitetônico



LOCALIZAÇÃO

ESC.: 1/2750

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CCT - CENTRO DE CIENCIAS TECNOLÓGICAS
 CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Rua da Estrela, 472 - Centro - São Luis - Maranhão



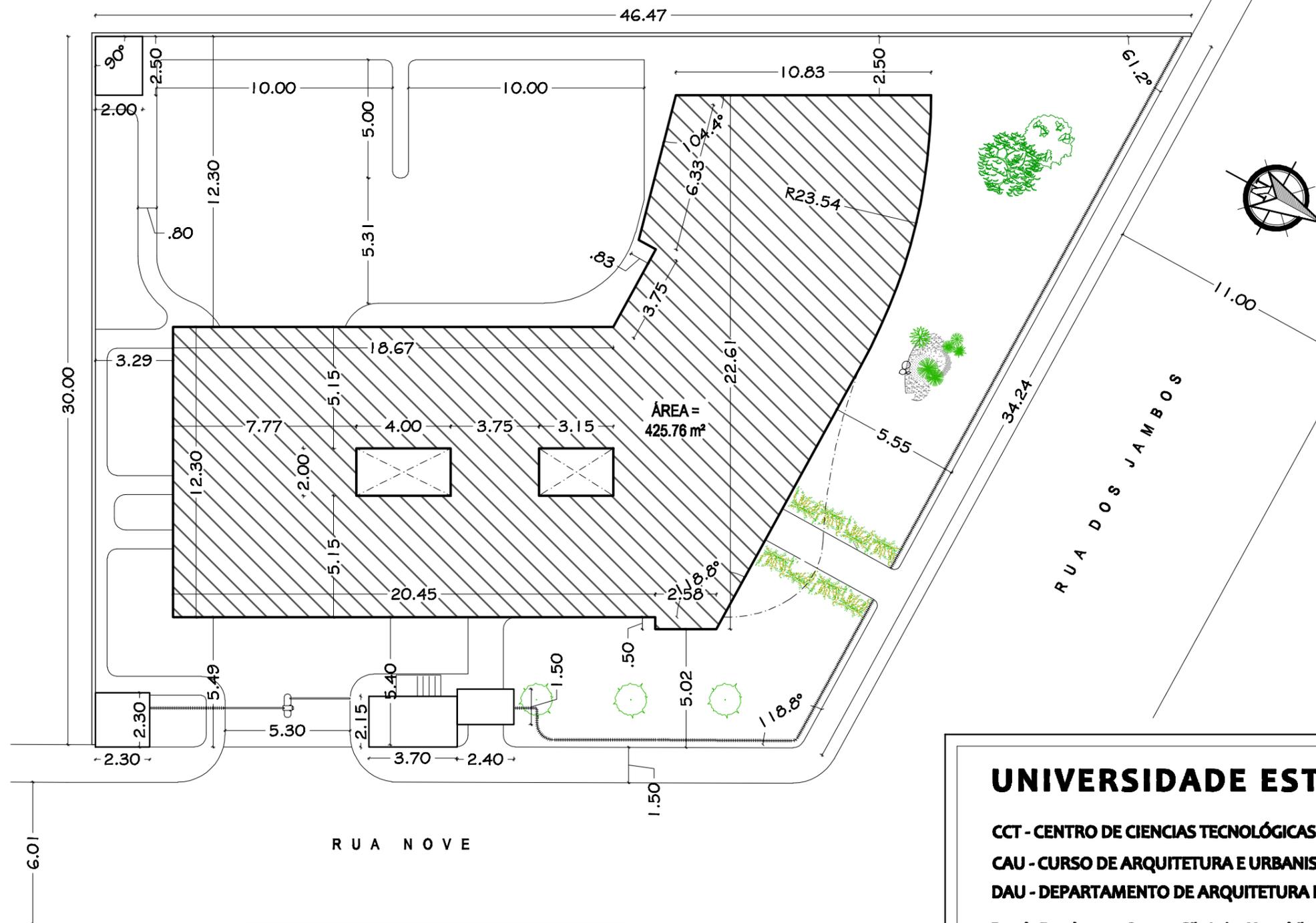
LOCALIZAÇÃO

Discriminação
 Joana Amélia Soares
 Aluna
 Vitor Hugo dos Santos Plum
 Orientador

JORNAL LITORAL DO BRASIL
 ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

28.10.10
 Data
 1:2750
 Escala

01 / 10
 prancha



QUADRO DE ÁREAS			
área do terreno		1147.69 m ²	
área construída		418.11 m ²	
PAVIMENTO	ÁREA		
Pilotis	82.48 m ²		
Térreo	425.76 m ²		
Superior	425.76 m ²		
Cobertura	31.09 m ²		
Total	965.09 m²		
ÍNDICE	VALOR		PROJETADO
ATME	210 %	2410.15 m ²	965.09 m ²
ALML	50 %	573.85 m ²	706.56 m ²

IMPLANTAÇÃO
 ESC.: 1/200

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
 CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Rua da Estrela, 472 - Centro - São Luis - Maranhão



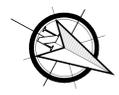
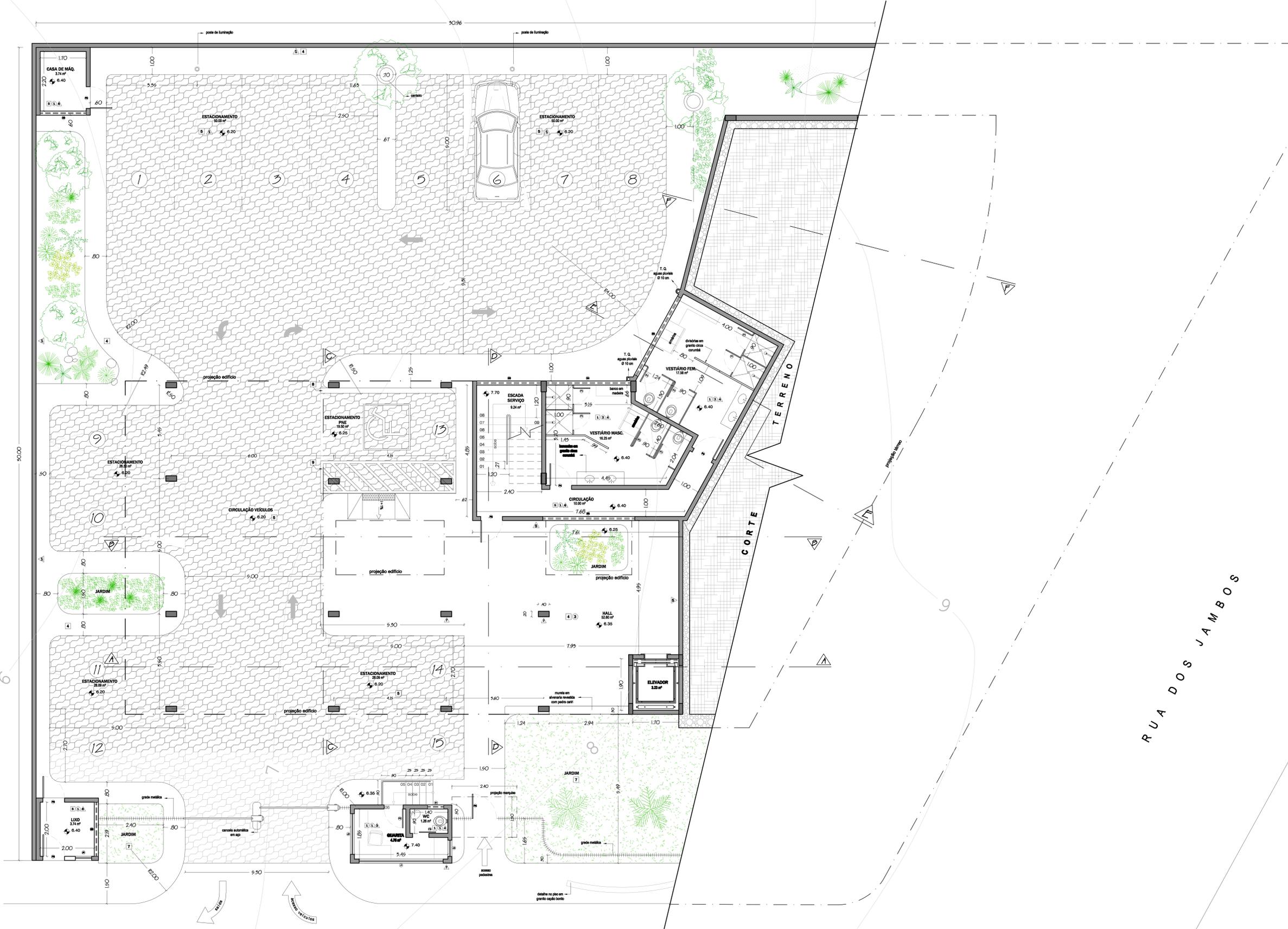
IMPLANTAÇÃO

Discriminação
Joana Amélia Soares
 Aluna
Vitor Hugo dos Santos Plum
 Orientador

JORNAL LITORAL DO BRASIL ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

28.10.10
 Data
1:200
 Escala

02/10
 prancha



QUADRO DE ESQUADRIAS

ESQ.	LARG.	ALT.	PEIT.	BAND.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS.
PORTAS								
P1	0.80	2.10	-	-	03	abrir	madeira	cor branca
P2	0.70	2.10	-	-	01	abrir	ferro 35 mm	cor cinza escuro
P3	0.80	2.10	-	-	03	abrir	ferro 35 mm	cor cinza escuro
P4	0.80	2.10	-	-	02	abrir	madeira	cor branca
P5	0.80	2.10	-	-	01	correr	madeira	cor branca
P6	0.80	2.10	-	-	01	abrir	ferro	portão gradado na cor preto
JANELAS								
J1	3.10	0.80	1.00	-	04	maxi-ar	vidro	vidro com película fumê
J2	1.90	0.80	1.00	-	04	maxi-ar	vidro	vidro com película fumê
J3	0.80	0.90	1.00	-	04	maxi-ar	vidro	vidro com película fumê
J4	0.80	0.80	1.00	-	03	abrir	ferro	
J5	0.80	0.80	1.80	-	01	basculante	alumínio	
J6	1.70	0.80	1.80	-	01	basculante	alumínio	
J7	2.35	0.80	1.80	-	01	basculante	alumínio	
J8	3.10	0.80	1.80	-	01	basculante	alumínio	
J9	3.30	0.80	1.80	-	01	basculante	alumínio	

- ESPECIFICAÇÕES**
- PISO:
- Cerâmica 40x40 PEI 5 cor cinza escuro anti-derapante
 - Cerâmica 30x30 PEI 5 acabamento acetinado cor cinza e rejuntamento da mesma cor
 - Marmore azul bebê
 - Piso em cimento, com tacco de granito (capão bonito, cinza mauá, preto são gabriel) tamanho 3 cm, assentado com espaçamento de juntas - 15 cm entre si. Piso intertravado em concreto bloqueado tipo Onix 16 faces
 - Fôrro com Gramma-ameridim
 - Fôrro com Gramma-Esmerada
 - Tinta acrílica para piso na cor branca
 - Tinta acrílica para piso na cor amarela
 - Areia ardósia chumbo
 - Pedrisco cristal amarelado

- PAREDE:
- ▲ Tinta acrílica para exteriores na cor cinza claro
 - ▲ Tinta acrílica para exteriores na cor concreto suave ou similar
 - ▲ Envernizada e pintada com tinta látex PVA cor branca
 - ▲ Cerâmica 30x30 cm cinza claro, com rejuntamento cinza escuro
 - ▲ Mosaico de azulejos com temas da cultura local
 - ▲ Revestimento de pedra calcárea
 - ▲ Tinta acrílica para exteriores na cor cinza escuro

- TETO:
- Tinta látex PVA cor branca
 - Fôrro modular removível tipo colméia, em placas de alumínio branco 0,80 x 0,80 m
 - Fôrro em placas de gesso

PLANTA BAIXA - PILOTIS
ESC.: 1/50

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
 CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
 CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Rua de Estrela, 472 - Centro - São Luís - Maranhão

JORNAL LITORAL DO BRASIL
 ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

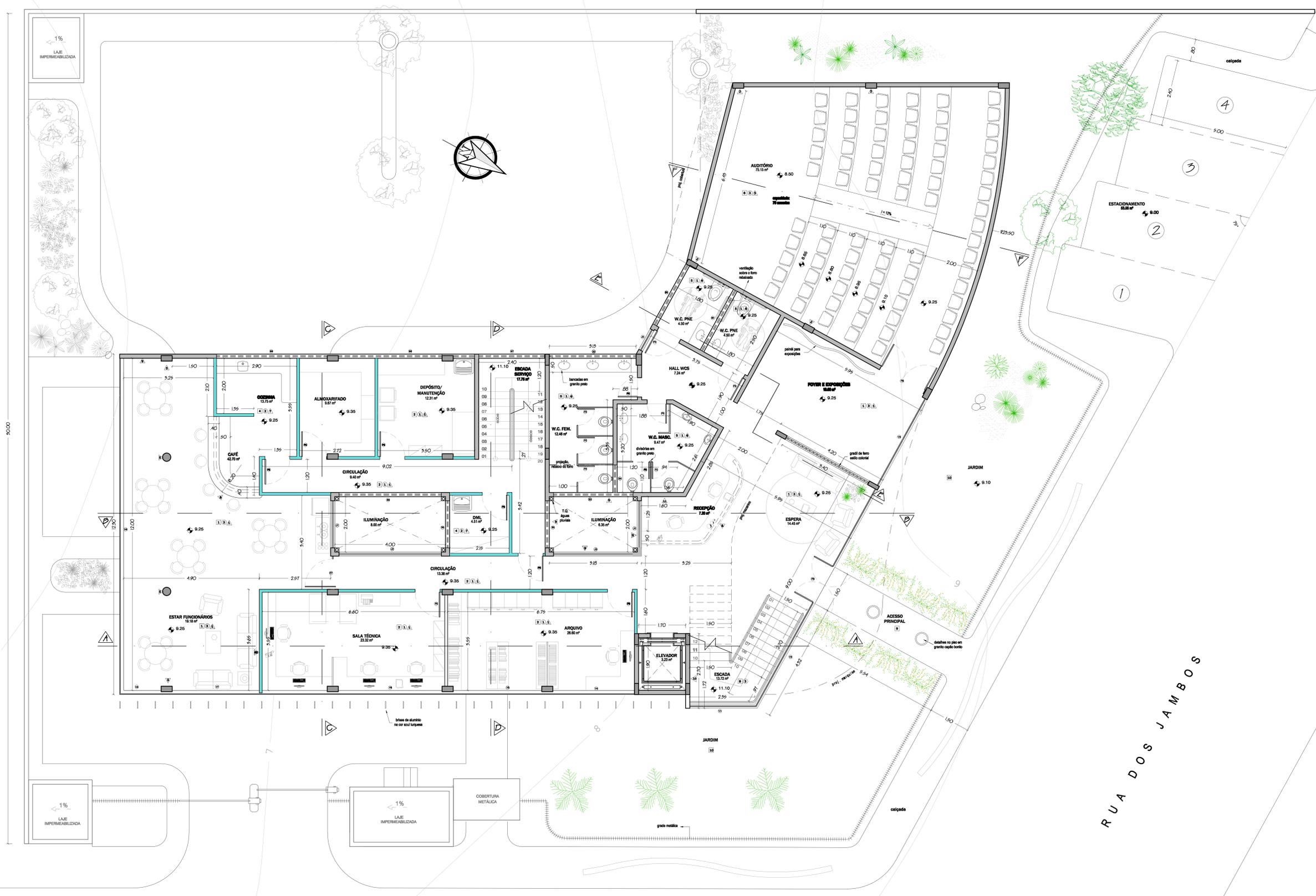
PLANTA BAIXA - PILOTIS

Disciplina: **Arquitetura**
 Autora: **Joana Amélia Soares**
 Orientador: **Vitor Hugo dos Santos Plum**

Data: **28.10.10**
 Escala: **1:50**
 prancha: **03/10**

RUA NOVE

RUA DOS JAMBOS



QUADRO DE ESQUADRIAS

ESQ.	LARG.	ALT.	PEIT.	BAND.	QUANT.	TIPO	MATERIAL	OBS.
P1	1.80	1.80	-	-	01	abrir	aluminio	2 folhas, temperado
P2	0.80	1.80	-	-	05	abrir	madeira	cor pinus
P3	0.80	1.80	-	-	04	abrir	madeira	cor pinus
P4	0.80	2.10	-	-	02	abrir	madeira	cor branco
P5	0.90	2.10	-	-	07	abrir	madeira	cor branco
P6	2.00	2.10	-	-	01	abrir	madeira	2 folhas, cor azul marinho
P7	1.20	2.10	-	-	01	abrir	plasticada	vidro 12 mm temperado e jateado
P8	1.50	2.10	-	-	01	abrir	vidro 12 mm	2 folhas, vidro Sunguard®

JANELAS								
Janelas altas								
B1	2.50	0.60	1.80	-	02	basculante	aluminio	vidro 8 mm
B2	3.10	0.60	1.80	-	01	basculante	aluminio	vidro 8 mm
B3	2.90	0.60	1.80	-	01	basculante	aluminio	vidro 8 mm
B4	1.00	0.60	1.80	-	01	basculante	aluminio	vidro 8 mm
B5	1.70	0.60	1.80	-	02	basculante	aluminio	vidro 8 mm
B6	3.70	0.60	1.80	-	01	basculante	aluminio	vidro 8 mm
B7	2.40	0.60	1.80	-	01	basculante	aluminio	vidro 8 mm
B8	4.90	0.60	1.80	-	01	basculante	aluminio	vidro 8 mm
B9	4.00	0.60	1.80	-	01	basculante	aluminio	vidro 8 mm
Janelas baixas								
J1	1.70	1.80	1.10	0.50	01	comer	aluminio	6 folhas, vidro Sunguard®
J2	3.70	1.80	1.00	0.50	01	comer	aluminio	6 folhas, vidro Sunguard®
J3	2.90	1.80	1.00	0.50	01	comer	aluminio	6 folhas, vidro Sunguard®
J4	0.85	1.80	1.00	0.50	01	comer	aluminio	6 folhas, vidro Sunguard®
J5	5.45	1.80	1.00	0.50	01	comer	aluminio	6 folhas, vidro Sunguard®
Cortinas de vidro								
V1	2.45	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey
V2	8.00	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey
V3	3.50	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey
V4	3.15	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey
V5	3.60	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey
V6	4.15	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey
V7	8.00	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey
V8	1.70	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey
V9	12.15	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton grey

ESPECIFICAÇÕES

PISO:

- Porcelanato branco 60x60
- Piso elevado com altura escabada de 10 cm, em placas modulares removíveis 60x60 cm, com acabamento em porcelanato branco do mesmo tamanho
- Piso cerâmico 40x40 antiderrapante branco
- Piso cerâmico 40x40 antiderrapante cinza claro
- Piso cerâmico 40x40 antiderrapante branco
- Carpete de nylon na cor camurça ou similar, sobre contrapiso de cimento
- Mármore branco carrara
- Mármore preto
- Piso em cimento, com tecedor de granito (capão bonito, cinza mauá, preto são gabriel) tamanho 5 cm, assentada com espaçamento de juntas 15 cm entre si.
- Fôrração com grama Esmeralda

PAREDE:

- Embossada e pintada com tinta látex PVA cor branco
- Embossada e pintada com tinta látex PVA cor cinza claro
- Tinta acrílica cor branca
- Tinta acrílica cor preta
- Tinta acrílica cor azul turquesa
- Cerâmica 30x30 cm cor branca, com rejunte preto
- Cerâmica 30x30 cm cinza claro, com rejunte cinza
- Pastilha de vidro 3 x 3 cm cor azul turquesa
- Textura acrílica cor creme
- Revestimento de pedra cetril tipo canjeinha (tela de pedra)
- Revestimento laminado (fórmica) pedrão macacão "Vel Lindeu"

TETO:

- Fôrro modular removível em placas de PVC branco 0,60 x 0,60 m
- Fôrro modular removível tipo coelma, em placas de alumínio branco 0,60 x 0,60 m
- Fôrro em placas de gesso acartonado

- LEGENDA
- parede em alvenaria, 18 cm
 - parede em gesso acartonado, 10 cm, com preenchimento de li de vidro

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
 CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
 CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 Rua de Estrela, 471 - Centro - São Luís - Maranhão

JORNAL LITORAL DO BRASIL
 ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

PLANTA BAIXA - TÉRREO

Disciplinação
 Joana Amélia Soares 28.10.10
 Aluna Data

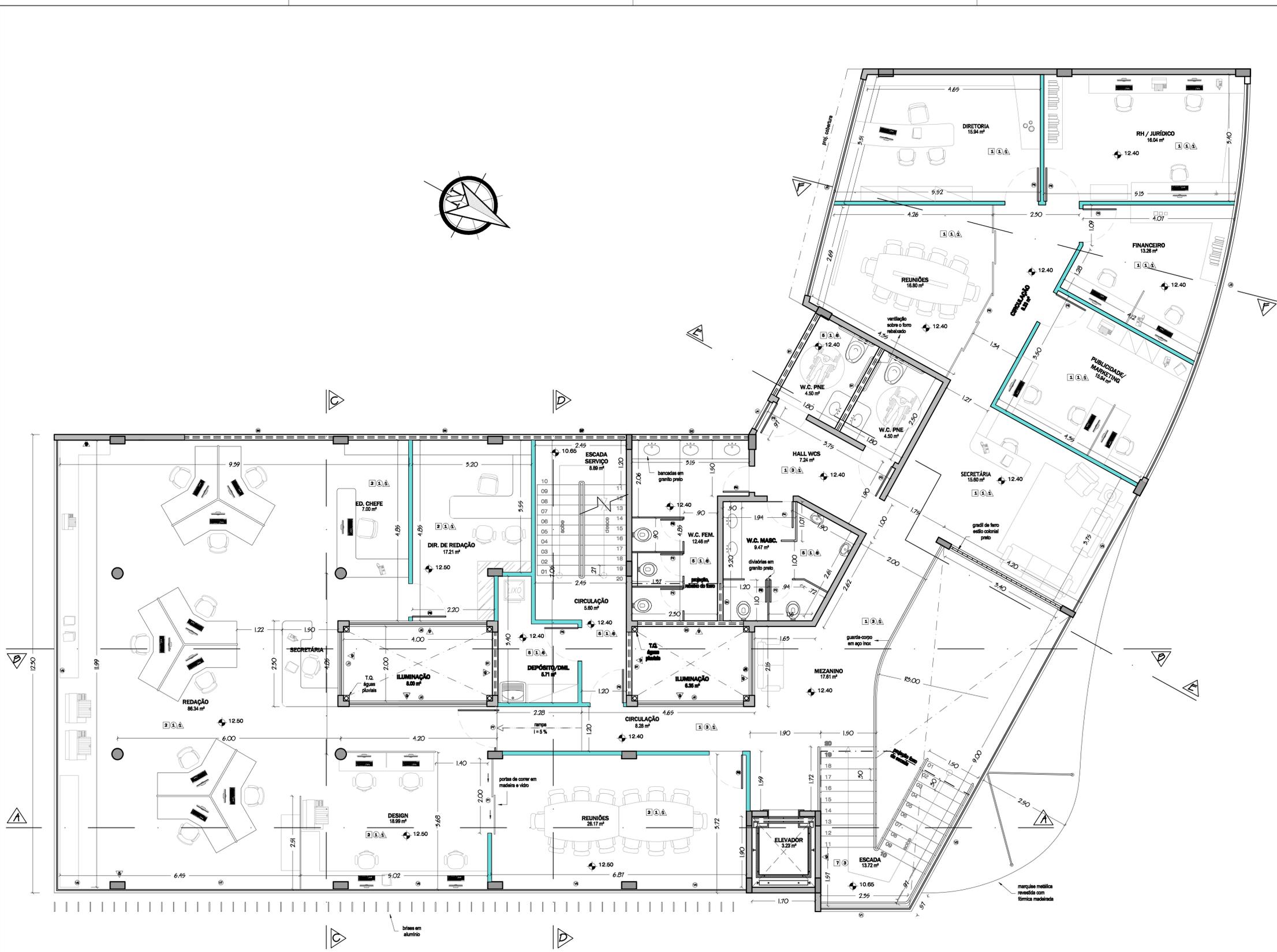
Vitor Hugo dos Santos Plum 1:50
 Orientador Escala

04/10
 planta

PLANTA BAIXA - TÉRREO
 ESC.: 1/50

RUA NOVE

RUA DOS JAMBOS



PLANTA BAIXA - SUPERIOR
 ESC.: _____ / 50

QUADRO DE ESQUADRIAS

ESQ.	LARG.	ALT.	PEIT.	BAND.	QUANT.	TIPO	MATERIAL:	OBS:
PORTAS								
P1	2.00	1.80	-	-	01	comer	madeira+vidro	2 folhas
P2	0.80	1.80	-	-	05	abrir	madeira	cor preta
P3	0.80	1.80	-	-	02	abrir	madeira	cor preta
P4	0.70	2.10	-	-	02	abrir	madeira	cor branca
P5	0.90	2.10	-	-	07	abrir	madeira	cor branca
P6	0.90	2.10	-	-	08	comer	madeira+vidro	temperado e jateado
P7	1.20	2.10	-	-	01	pluviana	vidro 12 mm	temperado e jateado
JANELAS								
janela alta								
B1	2.50	0.60	1.80	-	02	basculante	alumínio	vidro 8 mm
B2	3.10	0.60	1.80	-	01	basculante	alumínio	vidro 8 mm
B3	2.90	0.60	1.80	-	01	basculante	alumínio	vidro 8 mm
B4	1.00	0.60	1.80	-	01	basculante	alumínio	vidro 8 mm
B5	1.70	0.60	1.80	-	02	basculante	alumínio	vidro 8 mm
B7	2.40	0.60	1.80	-	01	basculante	alumínio	vidro 8 mm
B8	4.90	0.60	1.80	-	01	basculante	alumínio	vidro 8 mm
B9	4.00	0.60	1.80	-	01	basculante	alumínio	vidro 8 mm
janela baixa								
J1	1.70	1.80	1.10	0.50	01	comer	vidro 10 mm	6 folhas; vidro Sunguard®
J2	6.00	1.80	1.00	0.50	01	comer	vidro 10 mm	6 folhas; vidro Sunguard®
J3	11.00	1.80	1.00	0.50	01	comer	vidro 10 mm	6 folhas; vidro Sunguard®
J4	0.85	1.80	1.00	0.50	01	comer	vidro 10 mm	6 folhas; vidro Sunguard®
J5	5.45	1.80	1.00	0.50	01	comer	vidro 10 mm	6 folhas; vidro Sunguard®
cortina de vidro								
V1	2.45	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray
V2	9.00	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray
V3	3.50	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray
V4	3.15	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray
V5	3.60	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray
V6	4.15	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray
V7	8.00	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray
V8	1.70	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray
V9	12.15	-	-	-	01	fixa	vidro 15 mm	vidro Sunguard® ton gray

ESPECIFICAÇÕES

- PISO:**
- Porcelanato branco 60x60
 - Piso elevado com altura acabada de 10 cm, em placas modulares removíveis 60x60 cm, com acabamento em porcelanato branco
 - Piso cerâmico 40x40 antiderrapante cinza claro
 - Piso cerâmico 40x40 antiderrapante branco
 - Mármore branco carrara
 - Mármore azul bahia
- PAREDE:**
- Emassada e pintada com tinta látex PVA cor branca
 - Tinta acrílica cor branca
 - Tinta acrílica cor verde-azulado
 - Cerâmica 30x30 cm cor branca, com rejunte preto
 - Cerâmica 30x30 cm cinza claro, com rejunte cinza
 - Pastilha de vidro 3 x 3 cm cor verde-azulado
 - Textura acrílica cor creme
 - Revestimento de pedra carri tipo canquinha (fio de pedra)
- TETO:**
- Forro modular removível em placas de PVC branco 0,60 x 0,60 m
 - Forro modular removível tipo colmeia, em placas de alumínio branco 0,60 x 0,60 m
 - Forro em placas de gesso acartonado

LEGENDA

- parede em alvenaria, 15 cm
- parede em gesso acartonado, 10 cm, com preenchimento de lã de vidro

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
 CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Rua de Estrela, 472 - Centro - São Luís - Maranhão

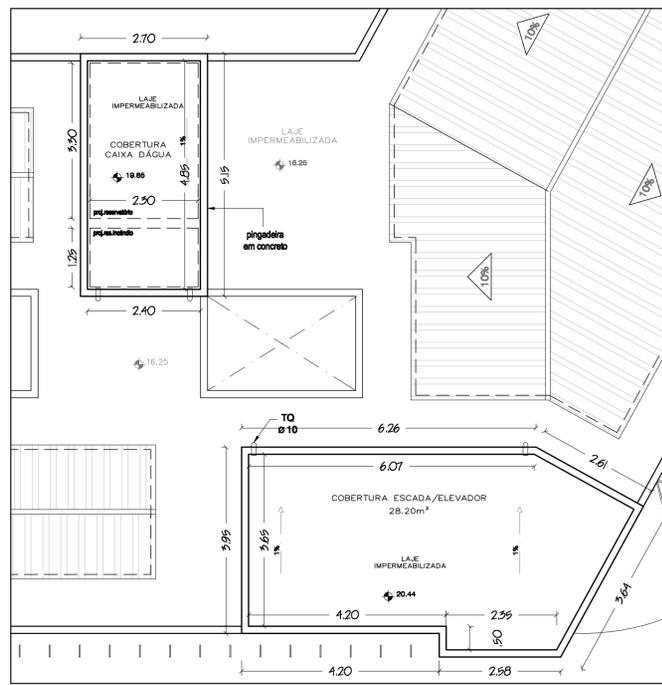


JORNAL LITORAL DO BRASIL

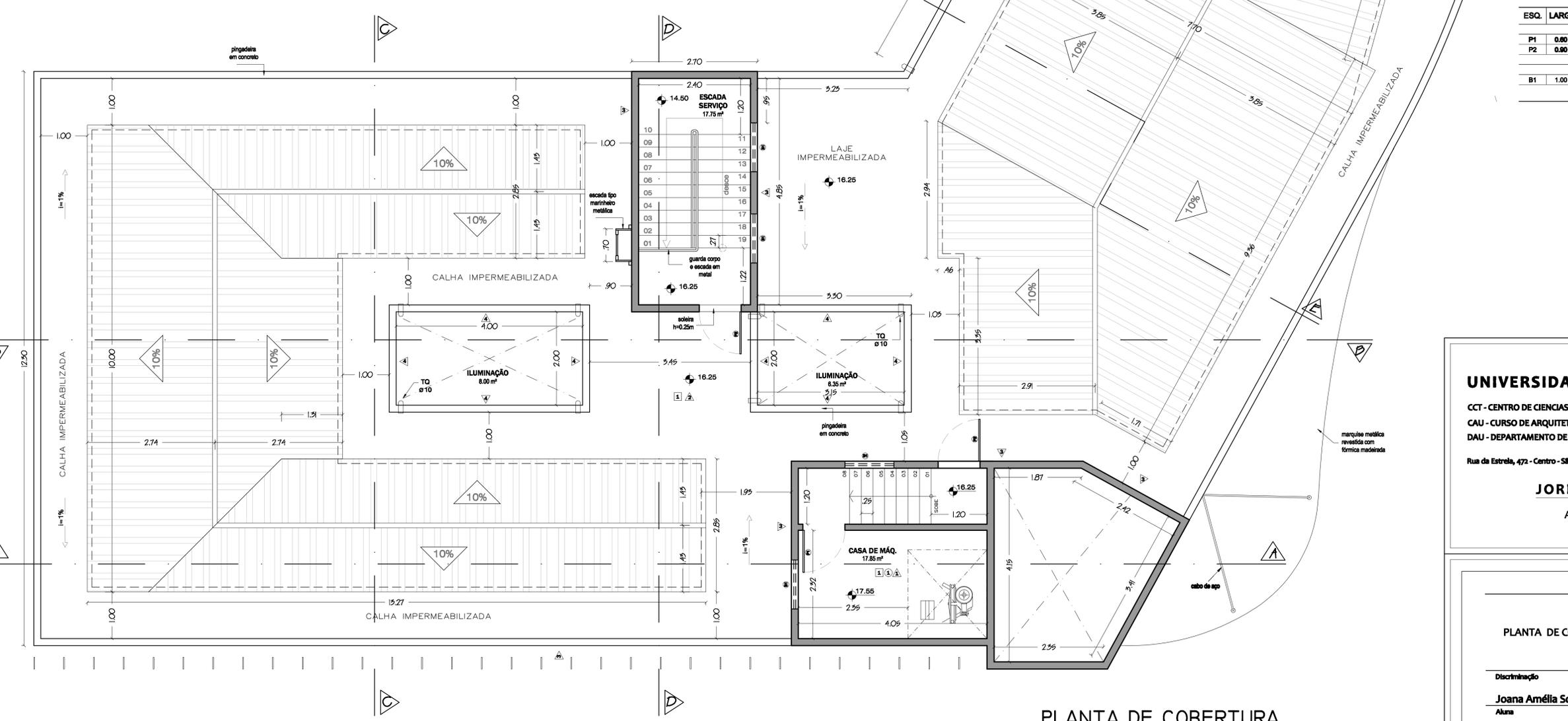
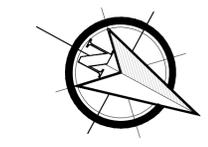
ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

PLANTA BAIXA - SUPERIOR

Discriminação		
Joana Amélia Soares	28.10.10	05/10 prancha
Aluna	Data	
Vitor Hugo dos Santos Plum	1:50	
Orientador	Escala	



COBERTURA CAIXA D'ÁGUA
ESC.: 1/75



PLANTA DE COBERTURA
ESC.: 1/50

ESPECIFICAÇÕES

- PISO:
1 Piso em cimento regularizado
- PAREDE:
1 Tinta látex PVA cor branca
2 Tinta acrílica cor cinza claro
3 Tinta acrílica cor cinza escuro
4 Textura acrílica cor creme
- TETO:
1 concreto aparente

QUADRO DE ESQUADRIAS

ESQ.	LARG.	ALT.	PEIT.	BAND.	QUANT.	TIPO	MATERIAL:	OBS:
PORTAS								
P1	0.80	1.55	0.25	-	01	abrir	metal	cor cinza
P2	0.90	1.80	-	-	01	abrir	metal	cor cinza
JANELAS								
B1	1.00	0.50	1.30	-	01	cobogó	concreto	

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO
Rua da Estrela, 472 - Centro - São Luís - Maranhão

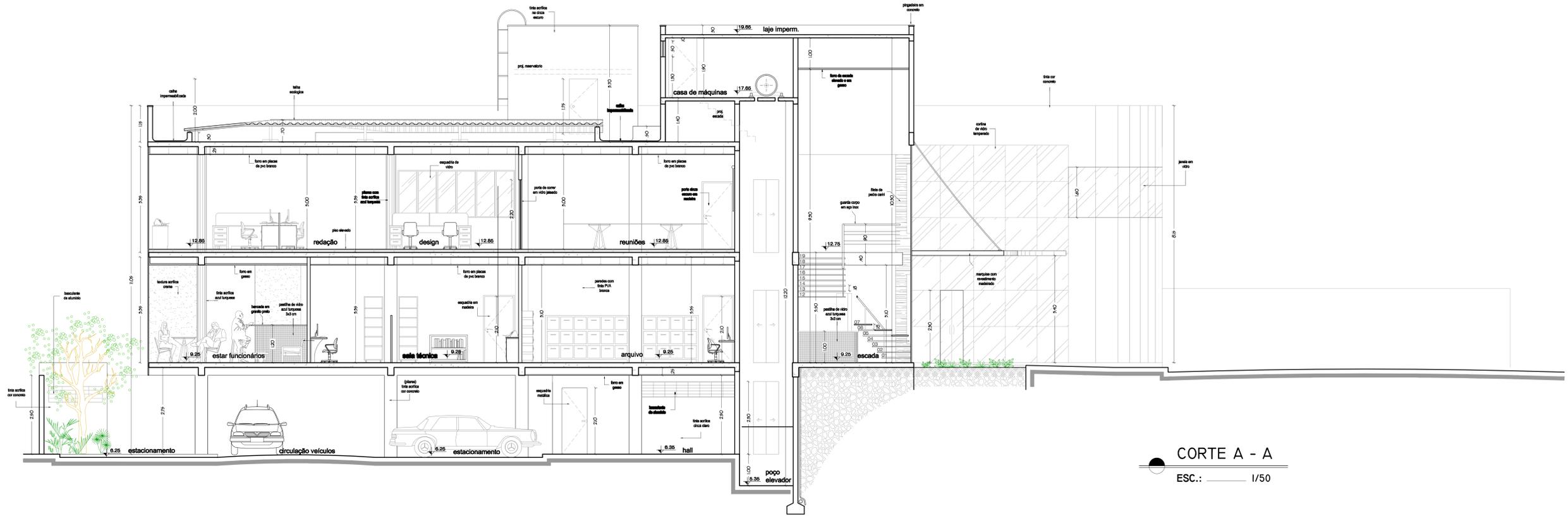


JORNAL LITORAL DO BRASIL

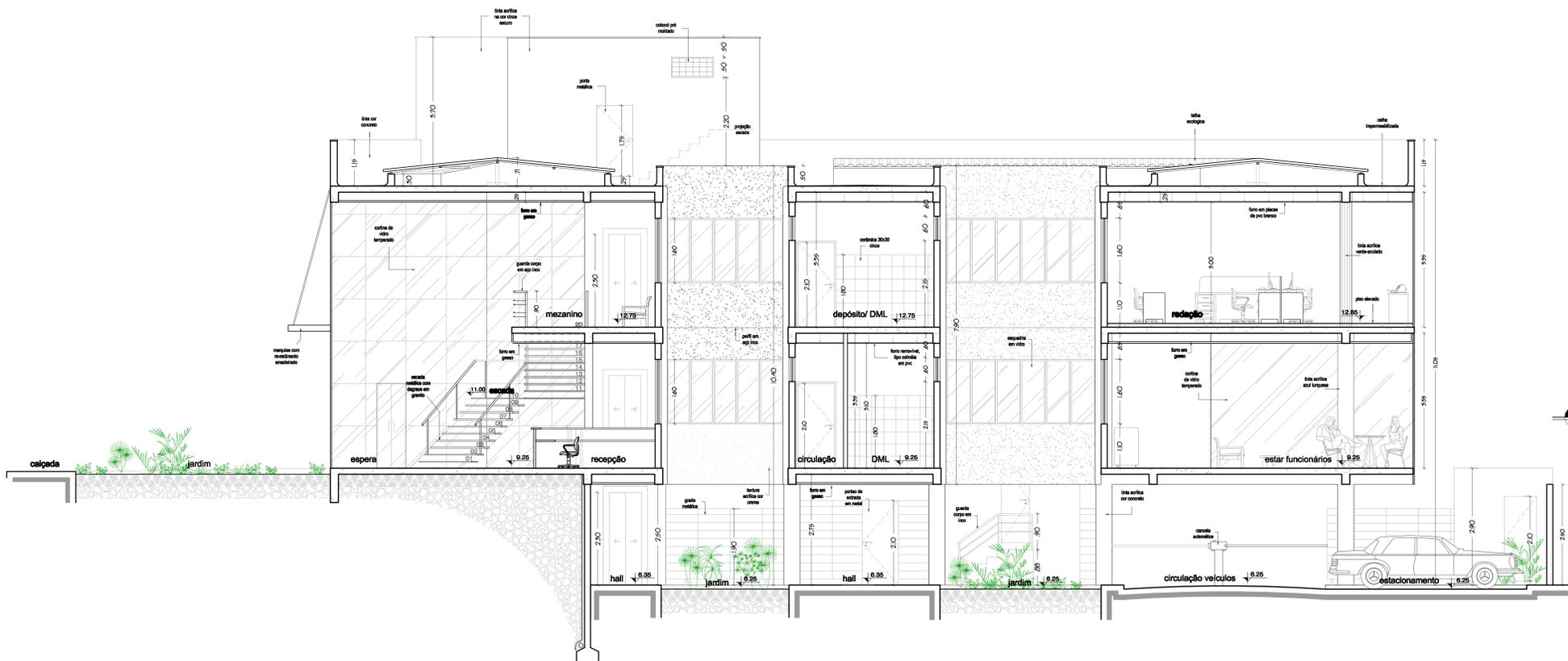
ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

PLANTA DE COBERTURA

Discriminação		
Joana Amélia Soares	28.10.10	06/10
Aluna	Data	
Vitor Hugo dos Santos Plum	1:50	prancha
Orientador	Escala	



CORTE A - A
 ESC.: 1/50



CORTE B - B
 ESC.: 1/50

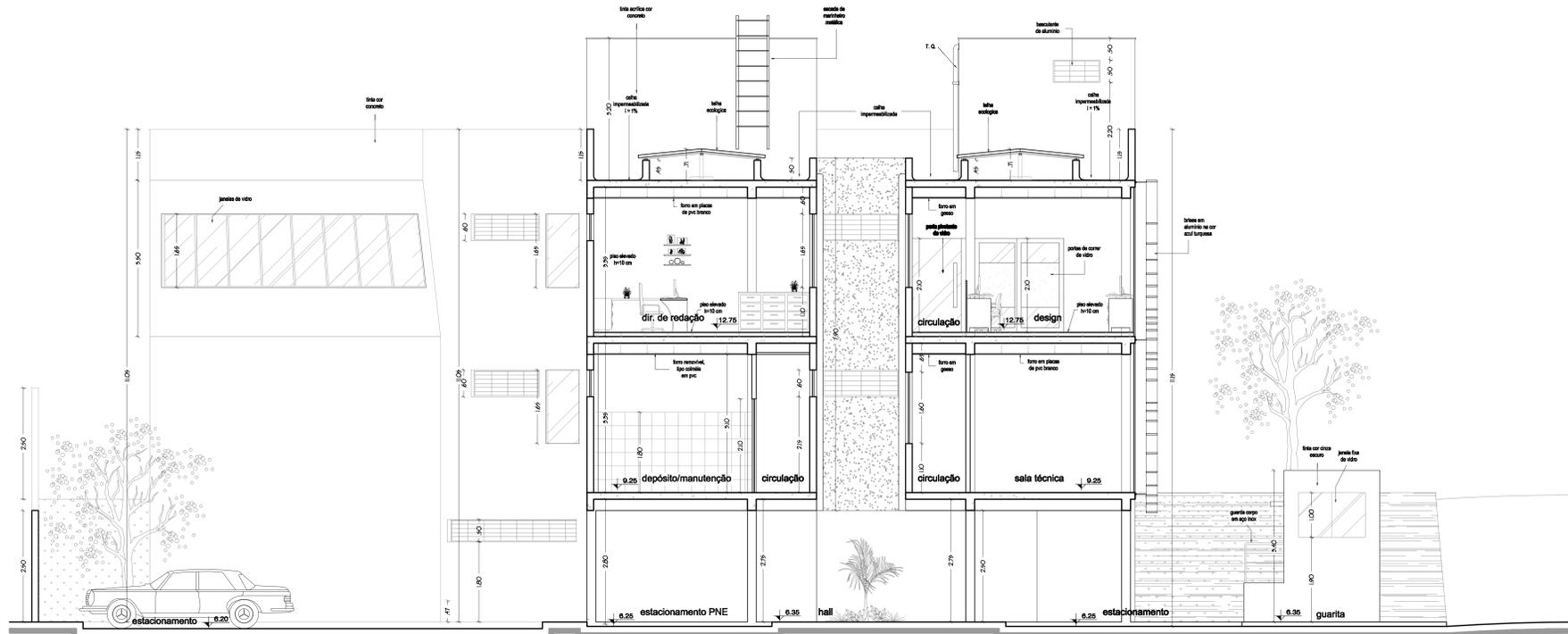
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO
 CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
 CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Rua de Estrela, 472 - Centro - São Luis - Maranhão

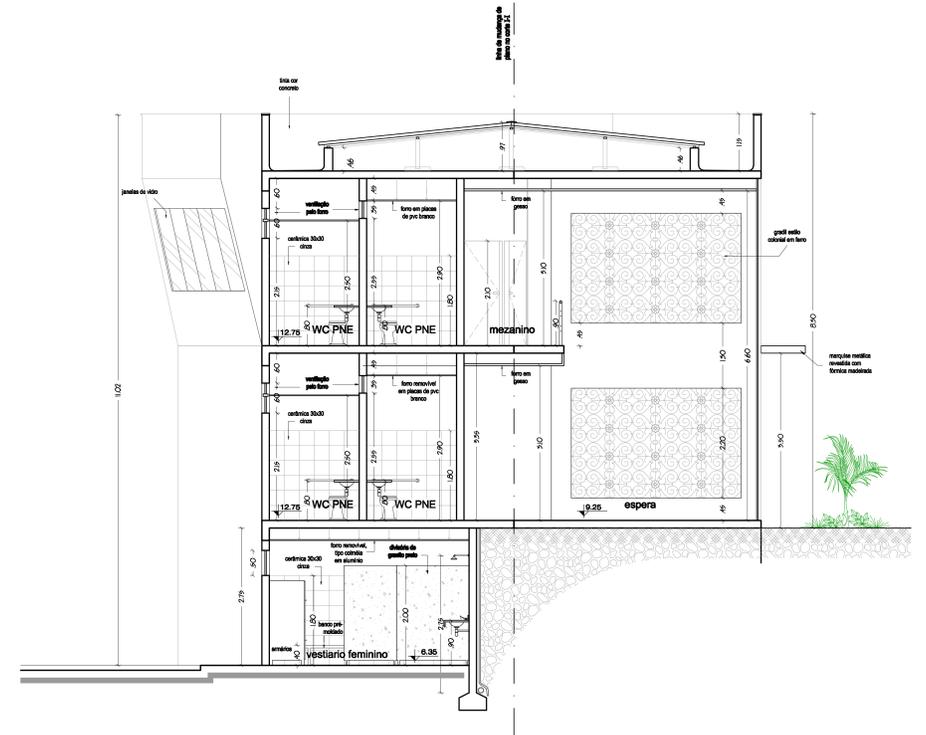
JORNAL LITORAL DO BRASIL
 ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

CORTES 'A' e 'B'

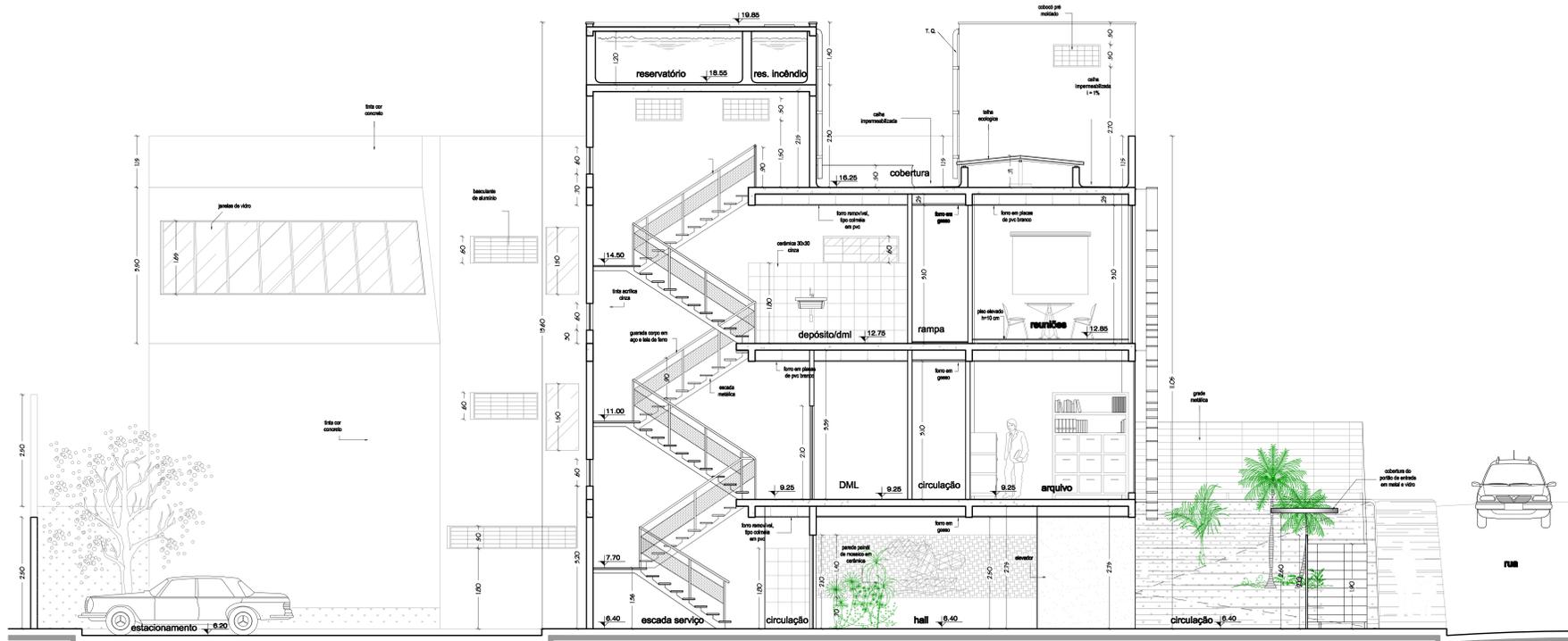
Disciplina	28.10.10	07/10 prancha
Joana Amélia Soares	Data	
Aluna		
Vitor Hugo dos Santos Plum	1:50	
Orientador	Escala	



CORTE C - C
ESC.: 1/50



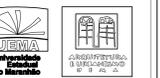
CORTE E - E
ESC.: 1/50



CORTE D - D
ESC.: 1/50

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Rua de Estrela, 471 - Centro - São Luís - Maranhão

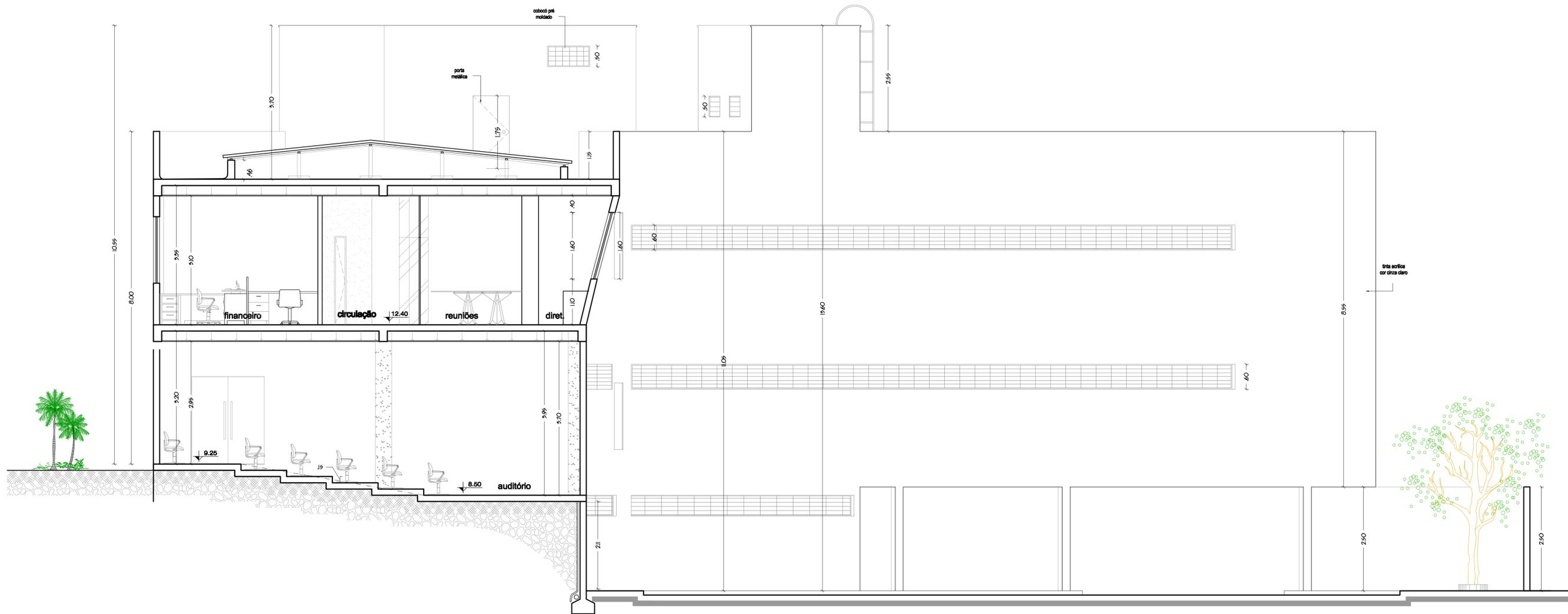
JORNAL LITORAL DO BRASIL

ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

CORTES 'C', 'D' e 'E'

Disciplinação			
Joana Amélia Soares	28.10.10		
Aluna	Data		
Vitor Hugo dos Santos Plum	1:50		
Orientador	Escala		

08/10
prancha




CORTE F - F
 ESC.: 1/50

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
 CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO



Rua das Estrelas, 472 - Centro - São Luís - Maranhão

JORNAL LITORAL DO BRASIL

ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

CORTE 'F'

Discriminação

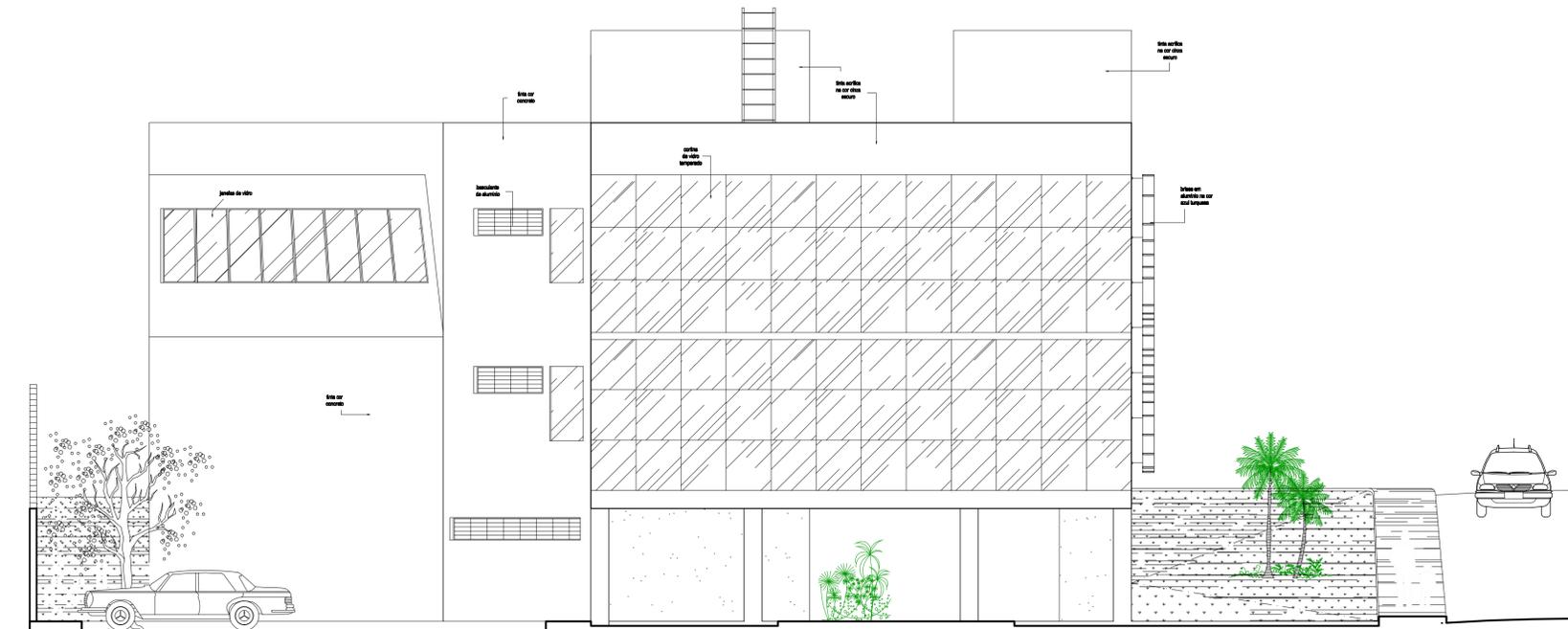
Joana Amélia Soares
Aluna

28.10.10
Data

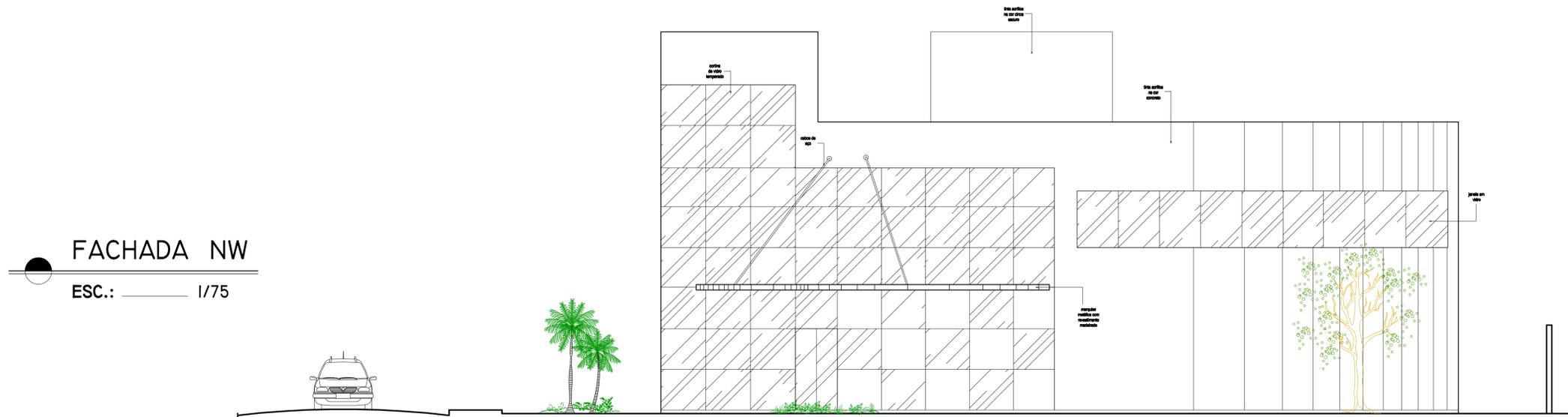
Vitor Hugo dos Santos Plum
Orientador

1:50
Escala

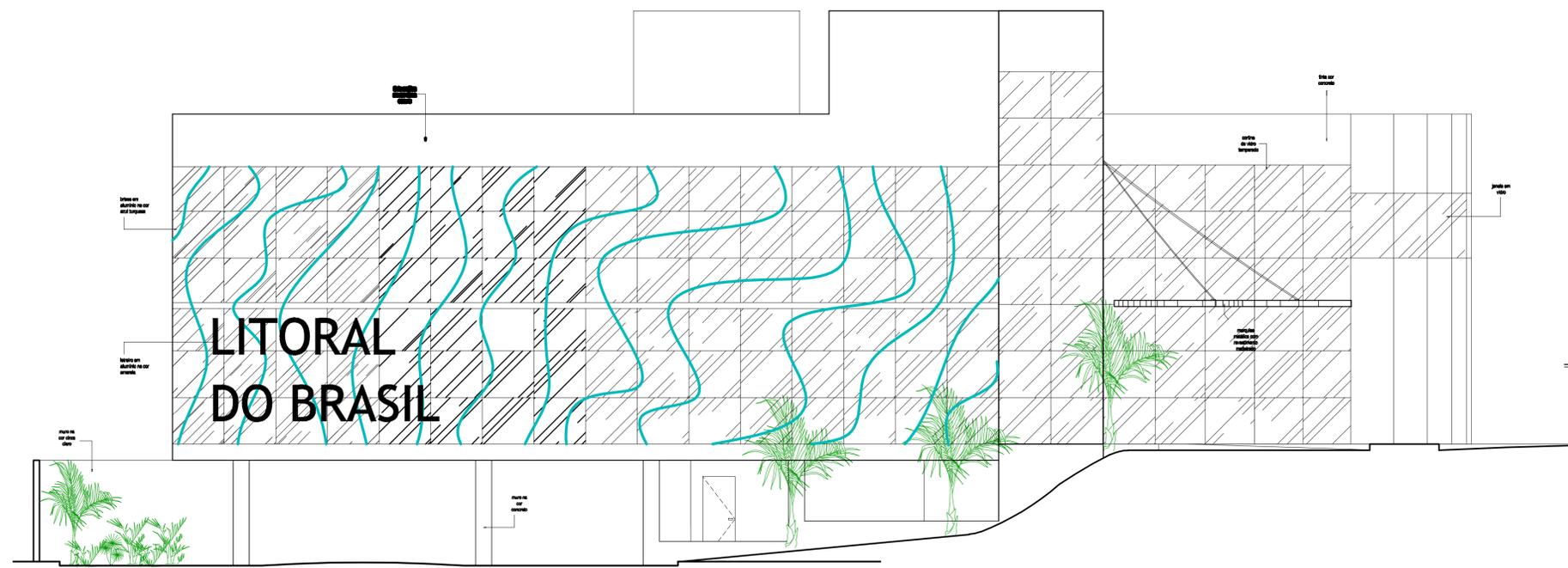
09/10
prancha



FACHADA SE
ESC.: 1/75



FACHADA NW
ESC.: 1/75



FACHADA NE
ESC.: 1/75

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

CCT - CENTRO DE CIÊNCIAS TECNOLÓGICAS
 CAU - CURSO DE ARQUITETURA E URBANISMO
 DAU - DEPARTAMENTO DE ARQUITETURA E URBANISMO

Rua da Estrela, 472 - Centro - São Luís - Maranhão

JORNAL LITORAL DO BRASIL
 ANTEPROJETO PARA EDIFÍCIO SEDE

FACHADAS
NE, NW e SE

Discriminação		
Joana Amélia Soares	28.10.10	10/10 prancha
Aluna	Data	
Vitor Hugo dos Santos Plum	1:75	
Orientador	Escala	



LITORAL DO
BRASIL



LIFORIL DO
BRASIL







Apêndice 2. Fichas de avaliação e questionários

FICHA01 -PESQUISA ACADÊMICA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Nome do Jornal:

1. Dados gerais
 - 1.1. Arquiteto responsável
 - 1.2. Ano de construção
 - 1.3. Informações sobre reformas/acréscimos
 - 1.4. Planta baixa/croqui

2. Entorno
 - 2.1. Localização na quadra
 - 2.2. Presença de árvores
 - 2.3. Presença de edifícios
 - 2.3.1. Altura
 - 2.3.2. Distância
 - 2.4. Estacionamento

3. Características da edificação
 - 3.1. Orientação
 - 3.2. Forma
 - 3.3. Pavimentos
 - 3.4. Materiais de revestimento
 - 3.5. Tipo de esquadrias
 - 3.6. Proteção solar
 - 3.7. Tipologia da fachada

4. Interior
 - 4.1. Iluminação
 - 4.1.1. Natural
 - 4.1.2. Artificial
 - 4.2. Ventilação
 - 4.2.1. Natural
 - 4.2.2. Ar condicionado
 - 4.3. Conforto acústico
 - 4.4. Adaptação a PNE

5. Zoneamento/Fluxograma
 - 5.1. Verticalização
 - 5.2. Distribuição das atividades

FICHA 02 - PESQUISA ACADÊMICA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Nome do Jornal:

Nome do entrevistado:

1. Sobre o jornal

- a) Ano de fundação
- b) Atividade principal
- c) Outras atividades realizadas
- d) Periodicidade
- e) Região em que atua
- f) Área de abrangência
- g) Quantidade de funcionários
- h) Possui parque gráfico próprio?

2. Sede/edificação

- a) Histórico das sedes
- b) Ano de construção
- c) Arquiteto responsável
- d) Histórico da atual edificação
- e) Informações sobre reformas/acréscimos

3. Atividades

- a) Unidades que compõe o sistema
- b) Resumo explicativo das atribuições das principais atividades
- c) Atividades secundárias
- d) Atividades externas, deslocamento da redação
- e) Dependência/ligação existentes entre as atividades
- f) Alguma atividade tem necessidade de sala própria ou com alguma especialidade?

FICHA 03 - PESQUISA ACADÊMICA – FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO MARANHÃO

Nome:

Jornal onde atua:

Cargo/profissão:

1. Como você avalia o ambiente físico em que trabalha?

() Ruim () Regular () Bom () Muito Bom

2. Como você considera a disposição dos espaços em relação às funções desempenhadas?

() Ruim () Regular () Bom () Muito Bom

3. Qual avaliação você daria para a situação do seu local de trabalho nos seguintes aspectos:

a) iluminação

() Ruim () Regular () Bom () Muito Bom

b) conforto térmico/ventilação

() Ruim () Regular () Bom () Muito Bom

c) conforto acústico

() Ruim () Regular () Bom () Muito Bom

4. O que você sente mais falta em seu local de trabalho?

5. Se você pudesse mudar algo, o que mudaria?

6. Você acredita que de alguma forma o ambiente físico influencia no desenvolvimento de suas atividades de trabalho?

7. Dentre as características abaixo, qual, em sua opinião, é mais importante e deve ser representada no edifício sede de um Jornal?

() Imponência/grandiosidade

() Jovialidade/atualização

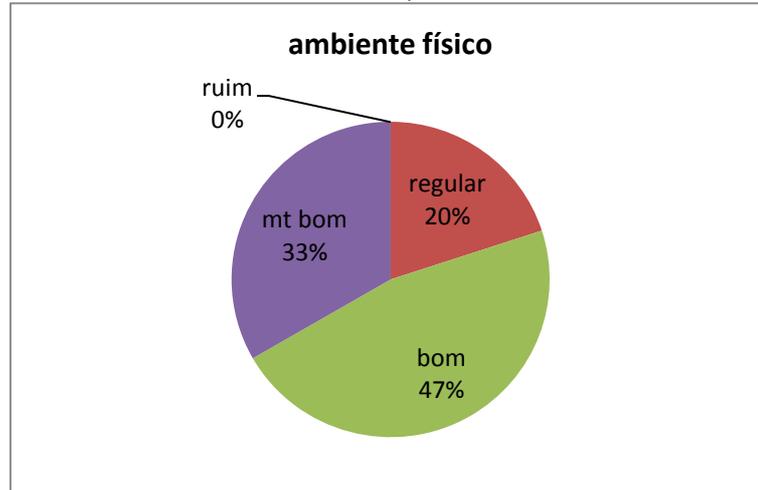
() Modernidade/tecnologia

() Credibilidade/seriedade

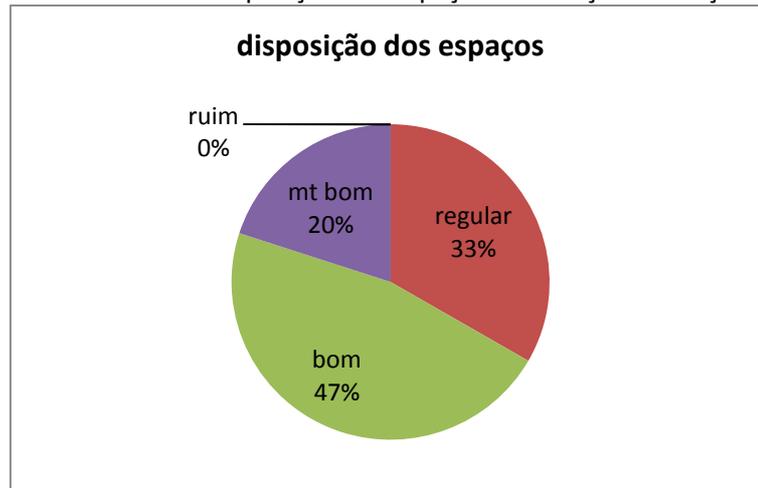
Apêndice 3. Síntese das respostas ao questionário

Total de entrevistados = 15.

Questão 1 - como você avalia o ambiente físico em que trabalha?

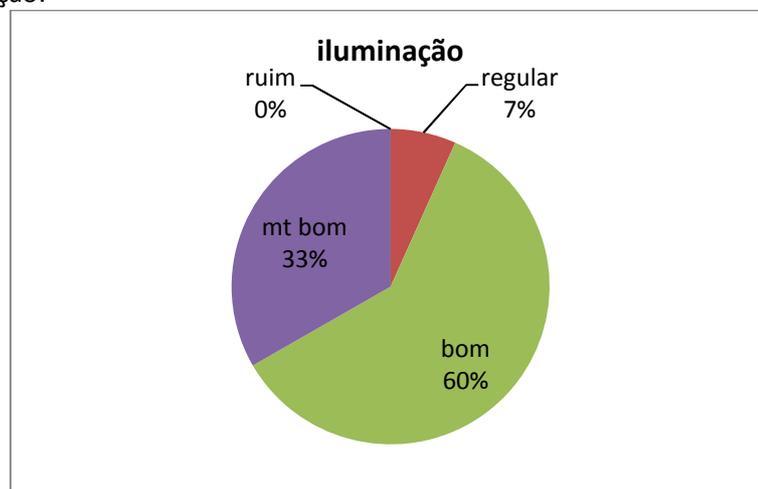


Questão 2 - Como você considera a disposição dos espaços em relação às funções desempenhadas?

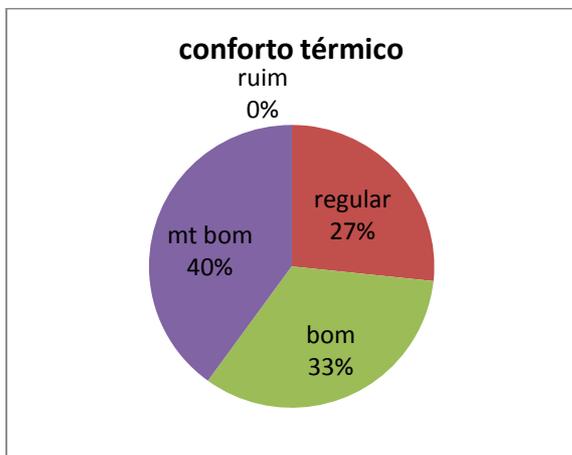


Questão 3 - Qual avaliação você daria para a situação do seu local de trabalho nos seguintes aspectos:

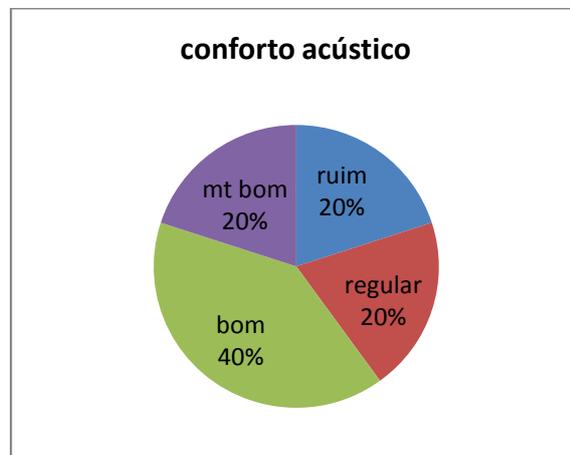
a) iluminação:



b) conforto térmico:



c) conforto acústico:



Questão 4 - O que você sente mais falta em seu local de trabalho?

Respostas recebidas: conforto, mobiliário, cadeiras mais confortáveis, armários, tecnologia, local para receber, local para descanso (sala de estar), ventilação natural, vista panorâmica, decoração, cores mais alegres.

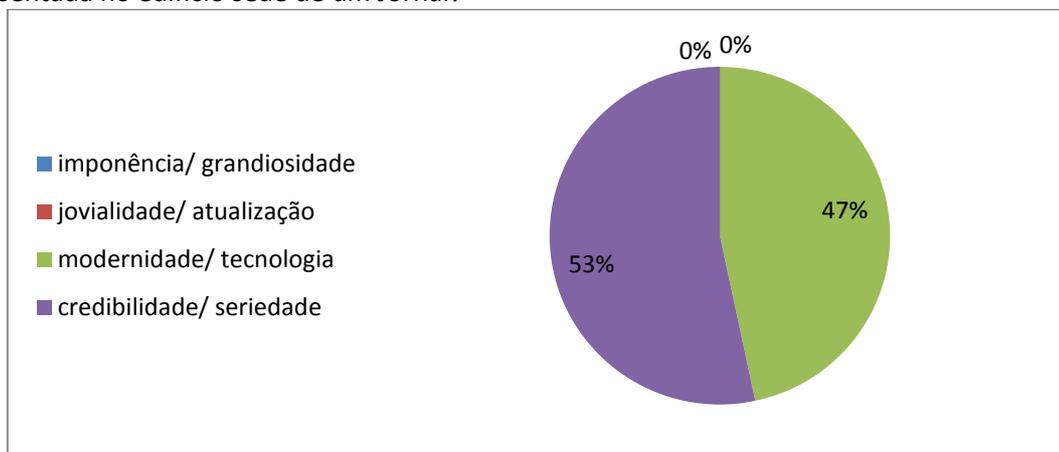
Questão 5 - Se você pudesse mudar algo, o que mudaria?

Segurança, acústica, organização de papeis e documentos, equipamentos, cadeiras, as cores, ventilação natural, vista panorâmica.

Questão 6 - Você acredita que de alguma forma o ambiente físico influencia no desenvolvimento de suas atividades de trabalho?

Influencia no nível de concentração, desempenho e produção, contribui para a produtividade bem-estar, energia, e satisfação do funcionário.

Questão 7 - Dentre as características abaixo, qual, em sua opinião, é mais importante e deve ser representada no edifício sede de um Jornal?



ANEXOS

Anexo 1. Uso e ocupação das zonas ZR-9 e ZPA-2

LEI 3.253, DE 29 DE DEZEMBRO DE 1992

DISPÕE SOBRE O ZONEAMENTO, PARCELAMENTO, USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

(...)

CAPÍTULO IV

USO E OCUPAÇÃO DAS ZONAS

Art. 7º - Os Usos, Parcelamentos e Ocupação do Solo do Município de São Luís ficam assim definidos em cada Zona:

(...)

SEÇÃO IX

ZONA RESIDENCIAL 9 – ZR 9

Art. 40 - Os usos permitidos e proibidos na Zona Residencial 9 estão definidos na tabela anexa à presente Lei.

Art. 41 - Os lotes resultantes dos novos parcelamentos são fixados e disciplinados pelas seguintes normas:

I. Área mínima do lote igual a 450,00 m² (quatrocentos e cinqüenta metros quadrados);

II. Testada mínima do lote igual a 15,00 m (quinze metros).

Art. 42 - Os novos parcelamentos nesta Zona deverão obedecer à tabela anexa à presente Lei.

Parágrafo único - Os índices constantes na tabela referente ao artigo anterior não excluem a obrigatoriedade dos artigos citados nas disposições sobre parcelamento do solo.

Art. 43 - As ocupações dos lotes pelas edificações ficam disciplinadas pelas seguintes normas:

I. Área Total Máxima de Edificação (ATME) igual a 210% (duzentos e dez por cento) da área do terreno,

II. Área Livre Mínima do Lote (ALML) igual a 40% (quarenta por cento) da área do terreno para edificações unifamiliares e 50% (cinqüenta por cento) para as demais;

III. Afastamento frontal mínimo igual a 5,00 m (cinco metros) para edificações de até 04 (quatro) pavimentos e igual a 8,00 m (oito metros) para as demais;

IV. Gabarito máximo permitido igual a 10 (dez) pavimentos.

(...)

SEÇÃO XVIII

ZONA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL 2 – ZPA 2

Art. 81 - As Zonas de Proteção Ambiental 2 situam-se em áreas de terra firme e de proteção às bacias hidrográficas, lagos, lagoas, mangues, igarapés, rios e outras áreas inundáveis por marés, sendo considerada de preservação ambiental todo o interior e uma faixa externa de 50,00 m (cinqüenta metros), a partir de suas margens.

Art. 82 - Devem ser submetidos á apreciação conjunta da Secretaria de Urbanismo e de órgãos estaduais e federais afins, com assuntos de proteção ambiental, os projetos referentes a quaisquer obras (reforma e/ou construção) de edificações nesta área.

Art. 83 - Na Zona de Proteção Ambiental 2 são permitidos projetos voltados à recreação e ao lazer público, devendo ser analisados e aprovados previamente pelos órgãos competentes, na forma desta Lei e de outras afins com a preservação do meio ambiente.

Art. 84 - Compete aos proprietários de terrenos atravessados e/ou limitados por cursos de águas, córregos, riachos canalizados ou não, a sua conservação e limpeza nos trechos compreendidos pelas respectivas divisas, de forma que suas seções de vazão mantenham-se sempre desimpedidas.

Parágrafo único: Quaisquer desvios ou tomadas d'água, modificação de seção de vazão, construção ou reconstrução de muralhas laterais e muros nas margens, no leito ou sobre os cursos d'água, valas, córregos ou riachos canalizados ou não, só poderão ser executados com aprovação de órgãos competentes, sendo proibidas todas as obras ou serviços que venham impedir o livre escoamento das águas.

Art. 85 - Qualquer projeto de construção de qualquer natureza, particular e público, e cuja obra seja distanciada até 50,00 m (cinqüenta metros) de um curso de água, consolidado ou não, somente será aprovado após o exame pelos órgãos competentes.

Art. 86 - Nas áreas de preservação de meio ambiente, situadas às margens dos cursos d'água, só são permitidas edificações a partir de uma distância mínima de 50,00 m (cinqüenta metros) em relação às margens dessas, observando-se a obrigatoriedade de se manter uma área mínima de

cobertura arbóreo-vegetal de valor igual a 75% (setenta e cinco por cento) da faixa não edificada acima definida.

Parágrafo único: Nos limites estabelecidos acima, só é permitida a construção de vias de acesso aos logradouros, edificações, desde que a uma distância mínima de 15,00 m (quinze metros), exigindo-se a preservação de cobertura arbóreo-vegetal nesta faixa.

Art. 87 - A não figuração nos projetos, seja de que natureza for, de cursos d'água, valas, córregos, riachos e outros acidentes geográficos encontrados nas condições definidas no Art. 89 constituem falta grave, invalidando a aceitação de qualquer projeto, mesmo já licenciado e em execução, devendo a obra ser embargada, incontinenti, após a constatação dos fatos.

Art. 88 - Para aceitação das obras e conseqüente habite-se, deve ser apresentada pelo proprietário uma declaração fornecida pelo órgão competente, de que foram executadas e cumpridas as determinações do mesmo.

Art. 89 - Nas Zonas de Preservação de Meio Ambiente, definidas por áreas intensamente erodidas, é permitida ocupação de medidas de controle de erosão aprovadas por órgão competente, o qual determinará as normas referentes a edificação, parcelamento e usos.

Art. 90 - Em casos especiais e excepcionais, após ouvidos os órgãos competentes, podem ser desviados ou retificados os cursos d'água, valas, córregos, riachos e outros acidentes geográficos.

Parágrafo único: A obrigatoriedade de cumprimento dos artigos anteriores é para a preservação do meio ambiente, sendo responsabilizados os proprietários de áreas atravessadas por esses acidentes geográficos, pela falta ou omissão na indicação em planta dos referidos acidentes.

Art. 91 - Cabem aos órgãos competentes a análise e parecer sobre os projetos em área desta Zona.